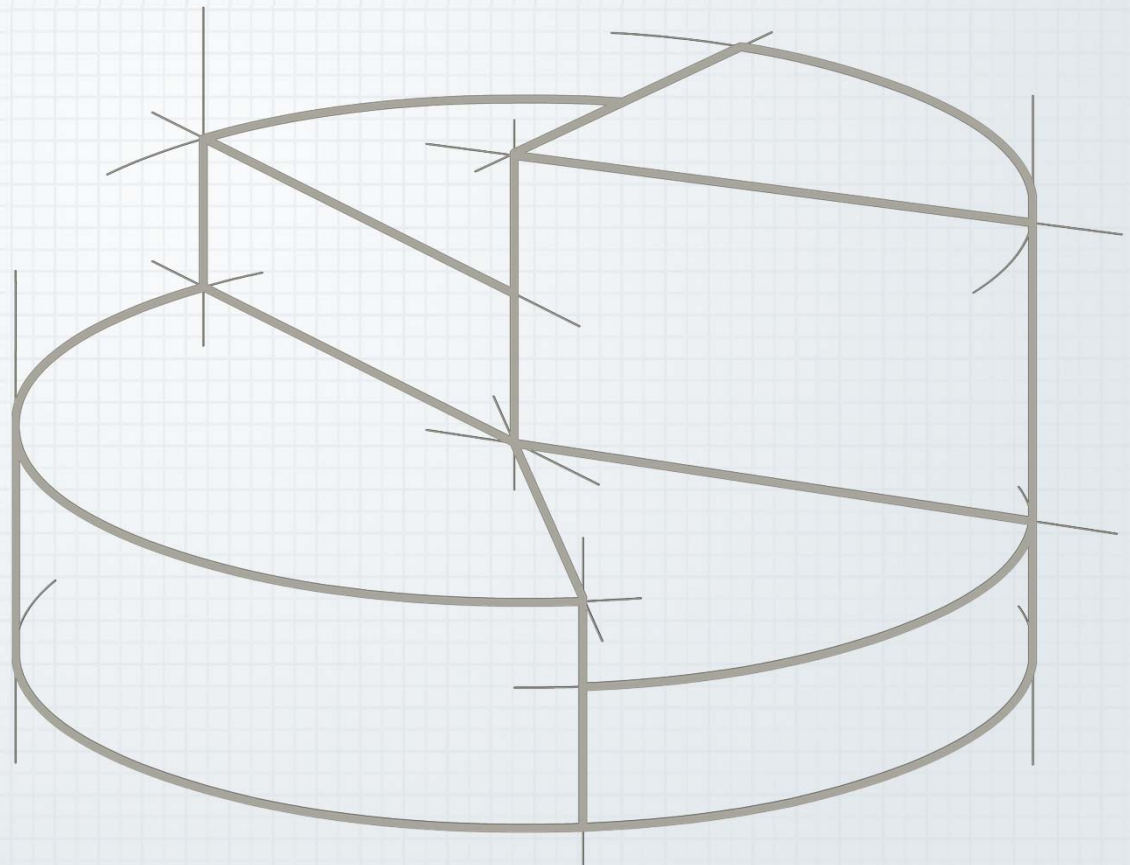


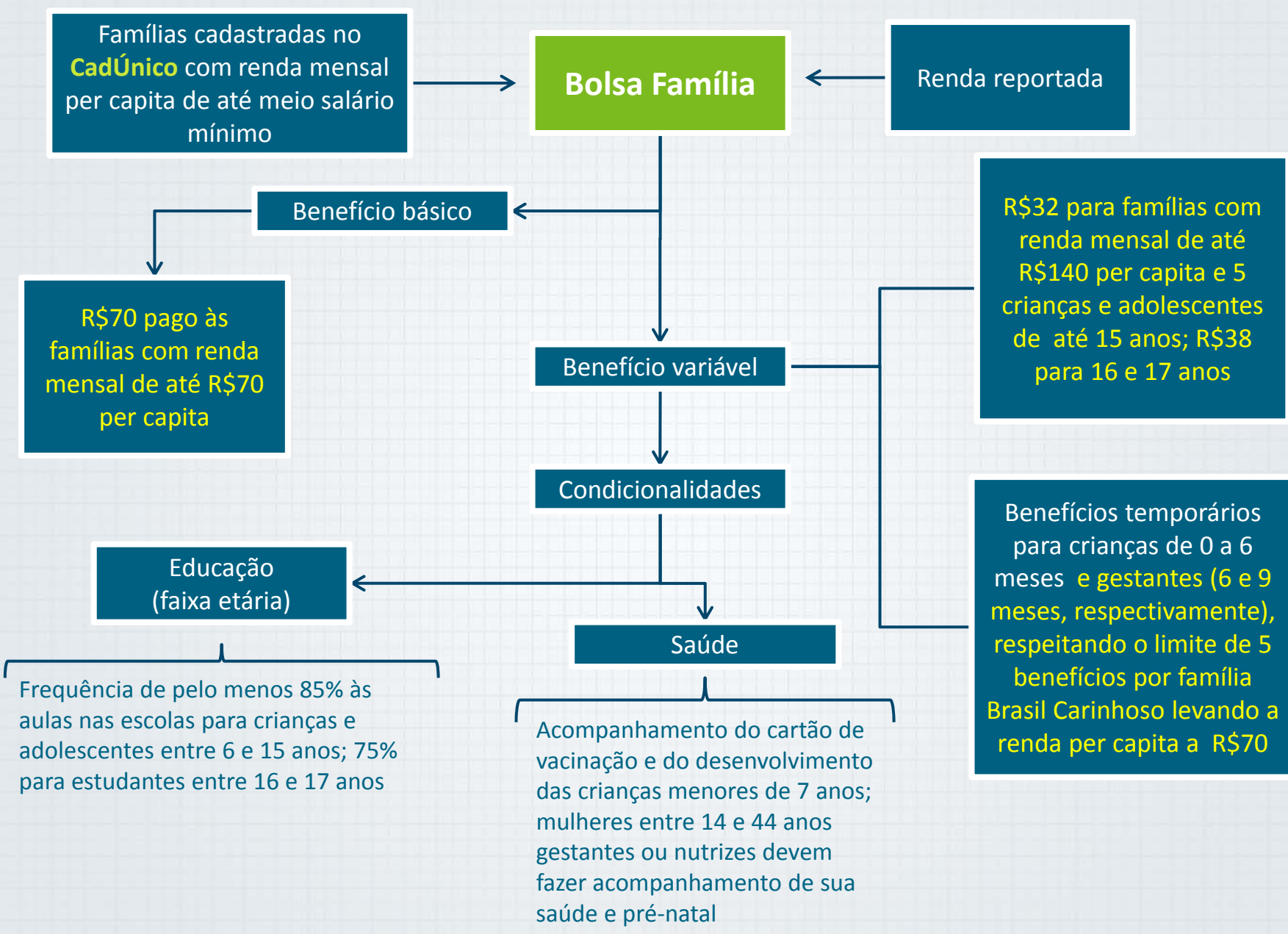
# O Bolsa Família e Programas Transferência de Renda Condicionaladas do Rio de Janeiro

*Marcelo Neri*



SAE

IPEA



# Impactos do Bolsa Família sobre Objetivos Fim (Desenvolvimento Inclusivo Sustentável)

## *Igualdade*

Olhar para **distribuição entre indivíduos e grupos da sociedade** de fluxos de renda, estoques de ativos e direitos.

1

## *Prosperidade*

Crescimento da média de renda e consumo per capita.

2

## *Felicidade (Percepções)*

A dimensão **subjativa** é baseada na **percepção das pessoas** sobre sua **qualidade de vida**.

3

## *Sustentabilidade*

Possibilidade de **manter os padrões de vida** conquistados.  
Estoques de recursos humanos, ambientais, físicos, culturais e sociais.

4

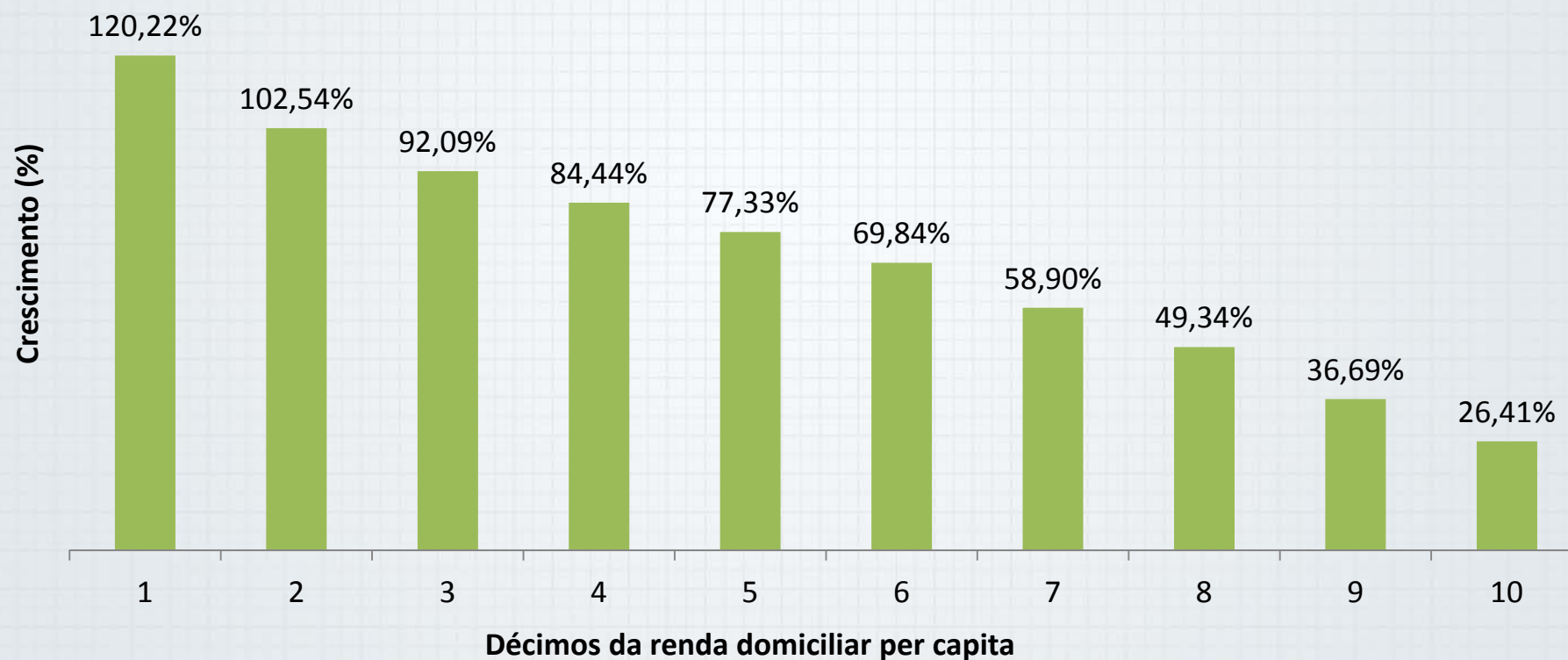
# 1. Igualdade

*Pobreza e Desigualdade*



# Variação Anual Média por Décimos de Renda *Per Capita* - Brasil

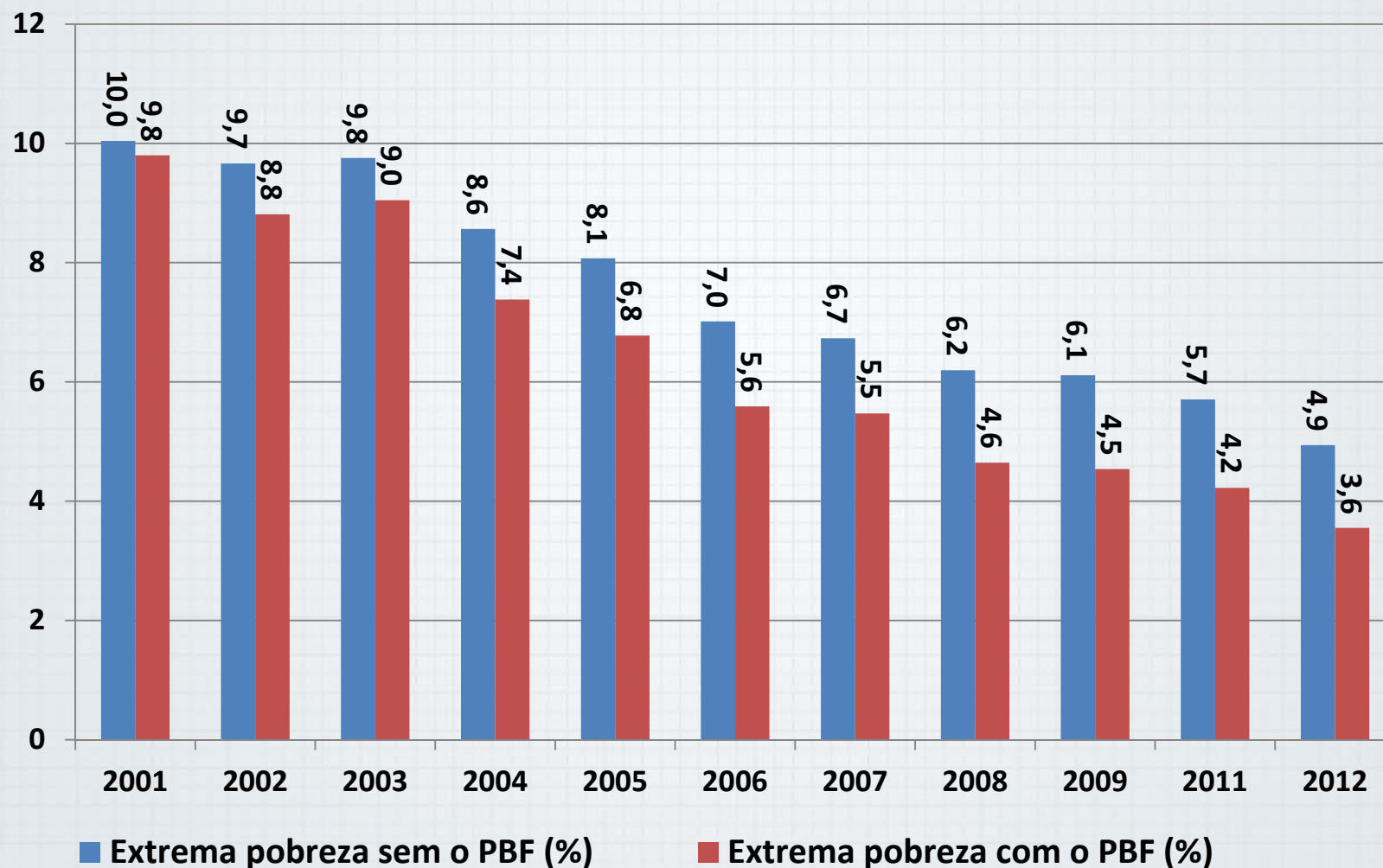
*Crescimento acumulado da renda real 2001-2012(%)*



Fonte: IPEA a partir dos microdados da PNAD/IBGE

# Pobreza

## EXTREMA POBREZA\* Com e Sem Bolsa Familia (Efeito-Direto)

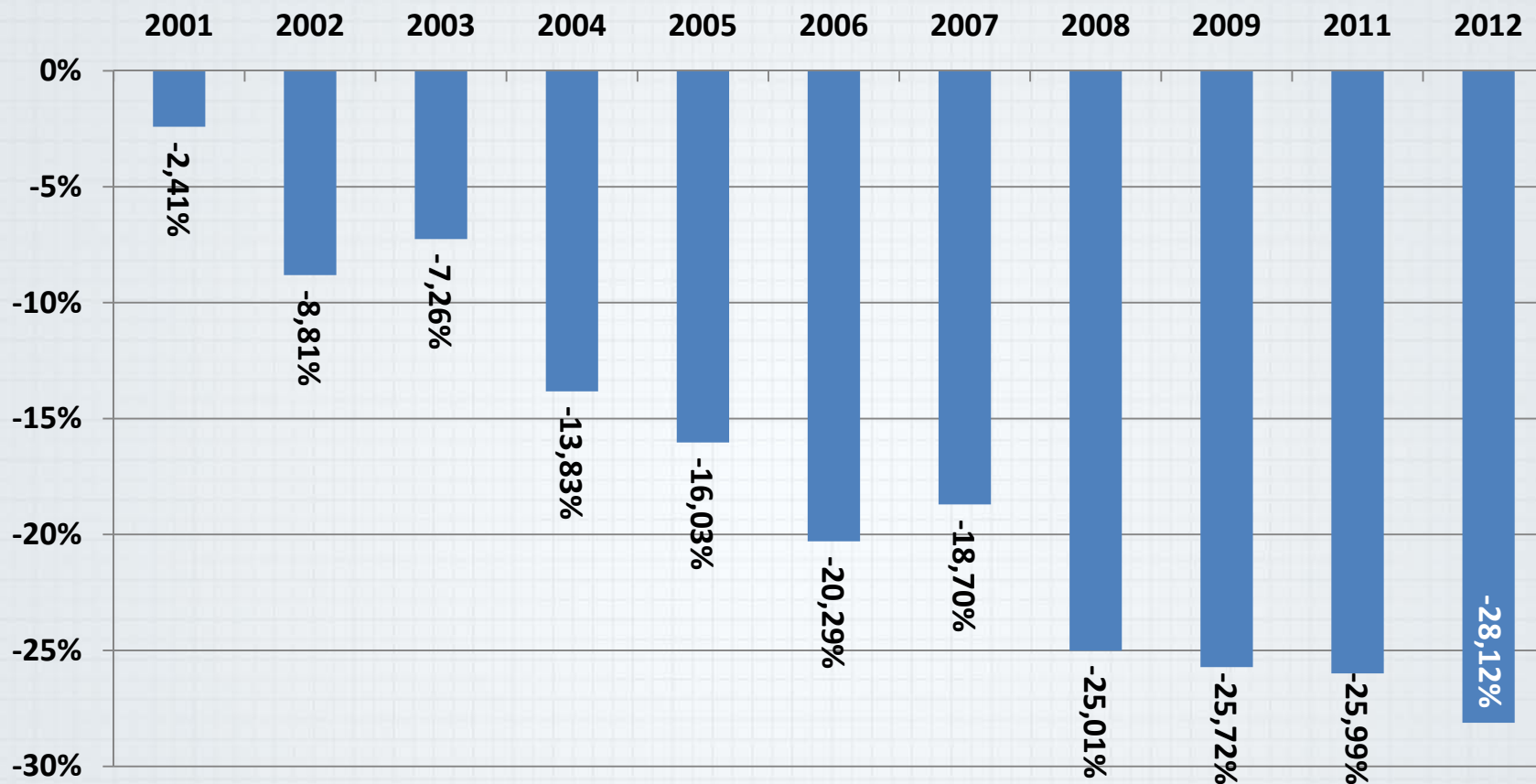


Fonte: Ipea, a partir dos microdados da Pnad/IBGE

\*Linha de R\$ 70 reais a preços constantes de 2011

# Pobreza

## Impacto do Bolsa Familia sobre a Extrema Pobreza - Variação (%) (Efeito-Direto)



**O Bolsa Familia é responsável por 28% da queda da extrema pobreza brasileira, quatro vezes mais que 10 anos antes quando o programa foi criado. A miséria subiria 36%, se não existisse o Bolsa Familia.**

# O que explica + a Inclusão? Crescimento ou Equidade?

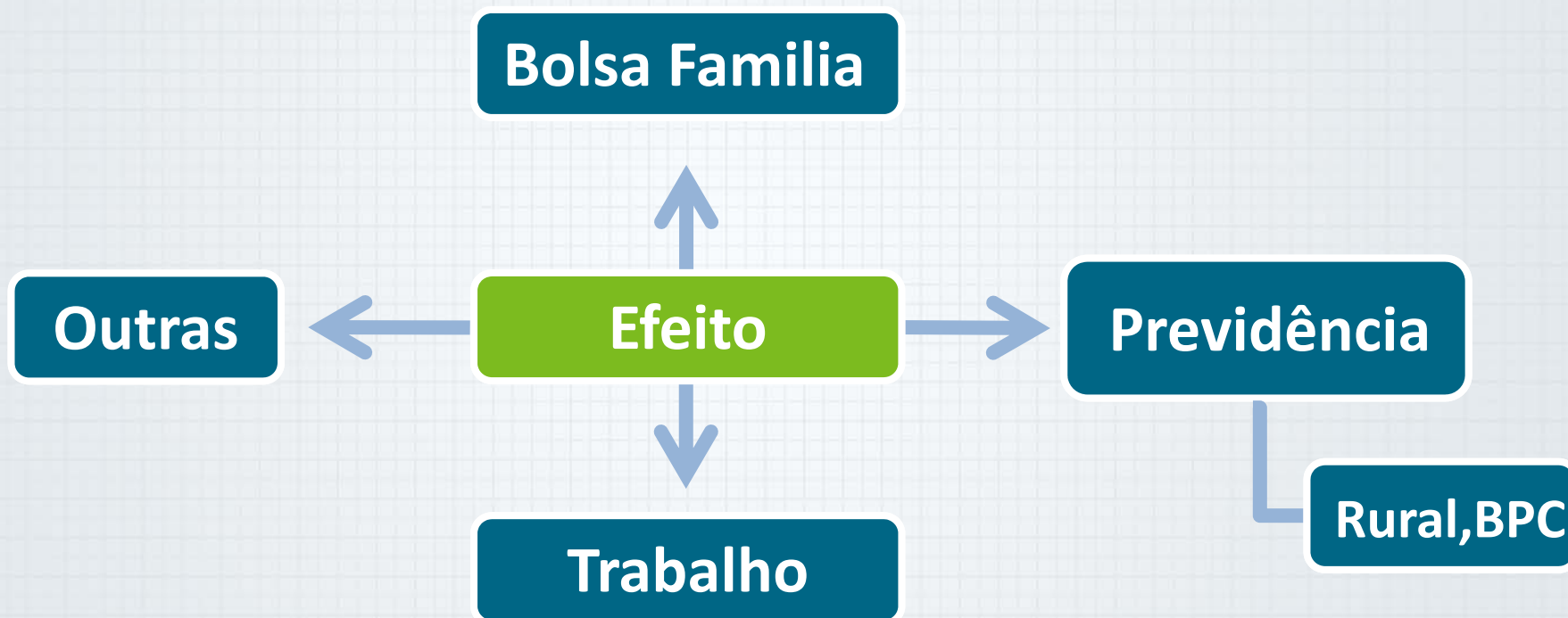
*Decomposições dinâmicas da  
Extrema Pobreza no Brasil,  
Entre 2002-2012*

## O Caminho do Meio

Componente que Explica	Proporção de Extremamente Pobres % da Queda Total
Crescimento da renda	50,5%
Queda da desigualdade	49,5%
Total	100



## Determinantes das Variações da Distribuição de Renda



Qual é a combinação de políticas mais efetiva em termos de Bem Estar Social?

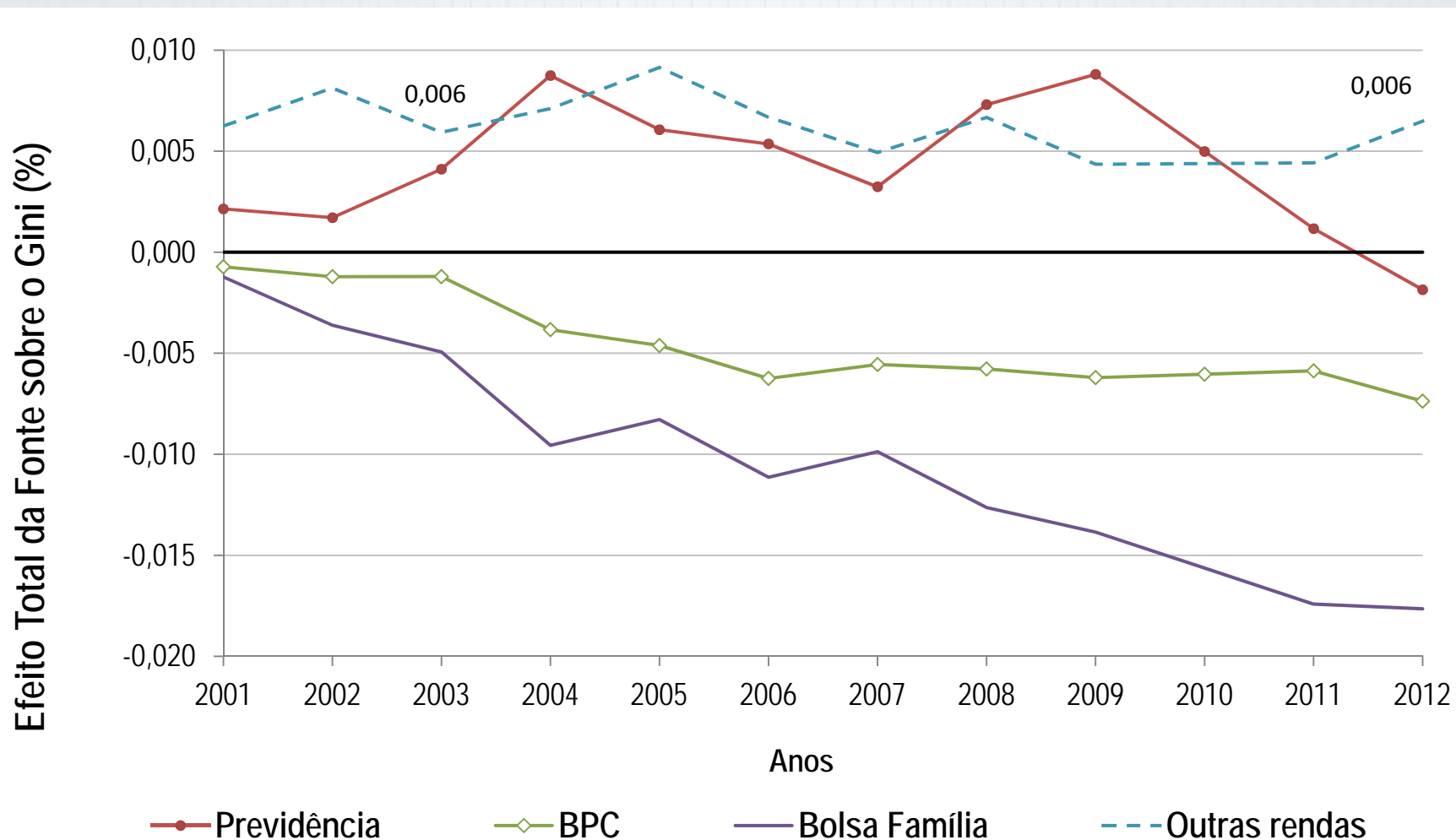
## Qual fonte de renda explica o crescimento e a queda da desigualdade de 2002 a 2012?

### *Decomposição das Mudanças de Renda*

Fontes de Rendas	Queda do Gini (Benefício Social)	Aumento da Média de Renda (Custo Fiscal)	Benefício Social por R\$ Fiscal Gasto
<b>Contribuição relativa (%)</b>			
Trabalho	54,9	76,41	
Bolsa Familia	12,2	2,35	<b>5,2</b>
Previdência acima Piso	11,4	8,53	<b>1,07</b>
Previdência= Sal Mínimo	9,4	10,88	
Outras Rendas	6,5	-0,1	
Benefício de Prestação Continuada (BPC)	5,4	2	<b>2,7</b>
<b>Δ Total</b>		100	

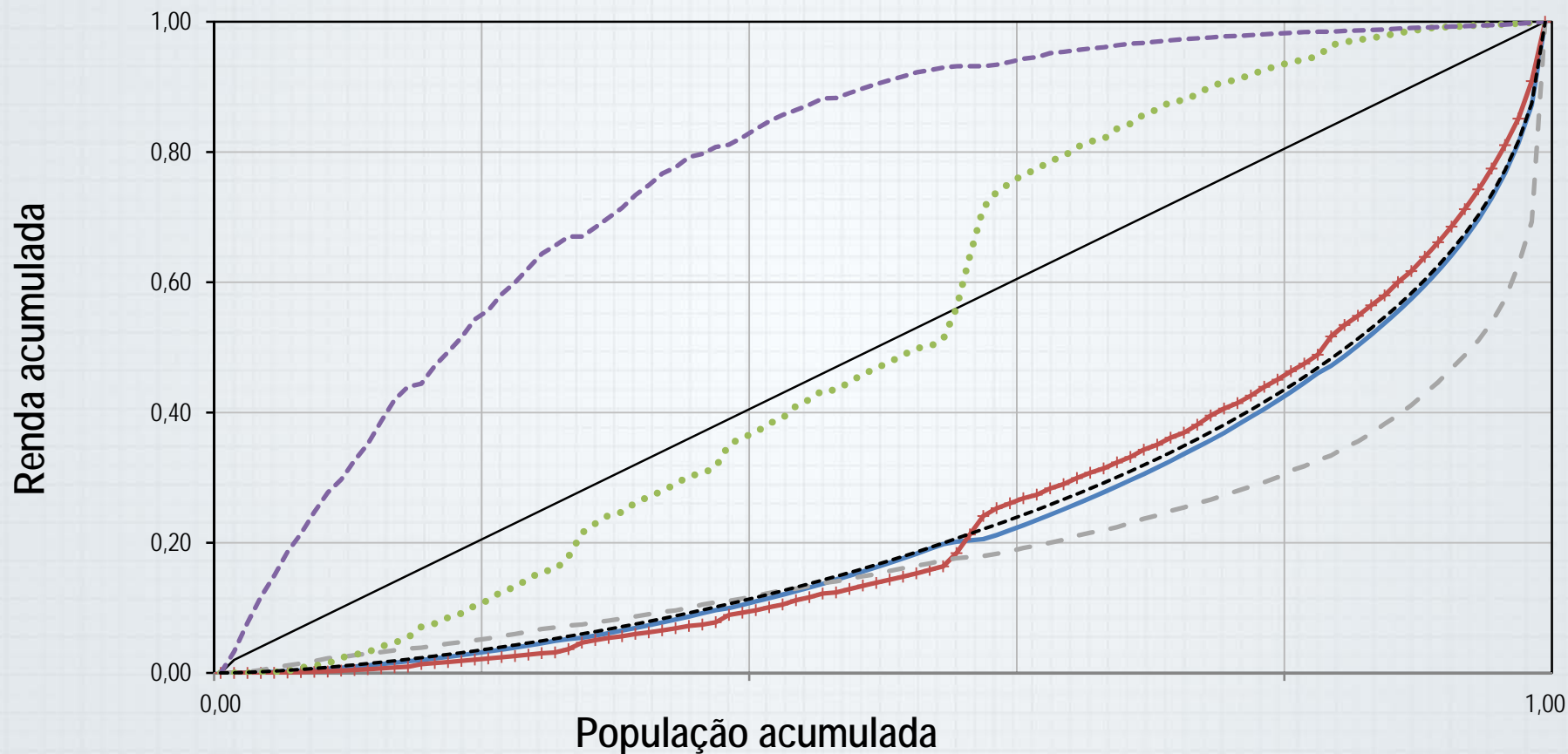
***Cada real adicional gasto com o Bolsa Familia impacta a desigualdade 369% e 86% mais que na previdência social em geral e no BPC ,respectivamente.***

# Mesmo sem levar em conta o pequeno tamanho do Bolsa Família, ele domina o impacto de outros programas e é estável



Fonte: Ipea, a partir dos microdados da Pnad/IBGE

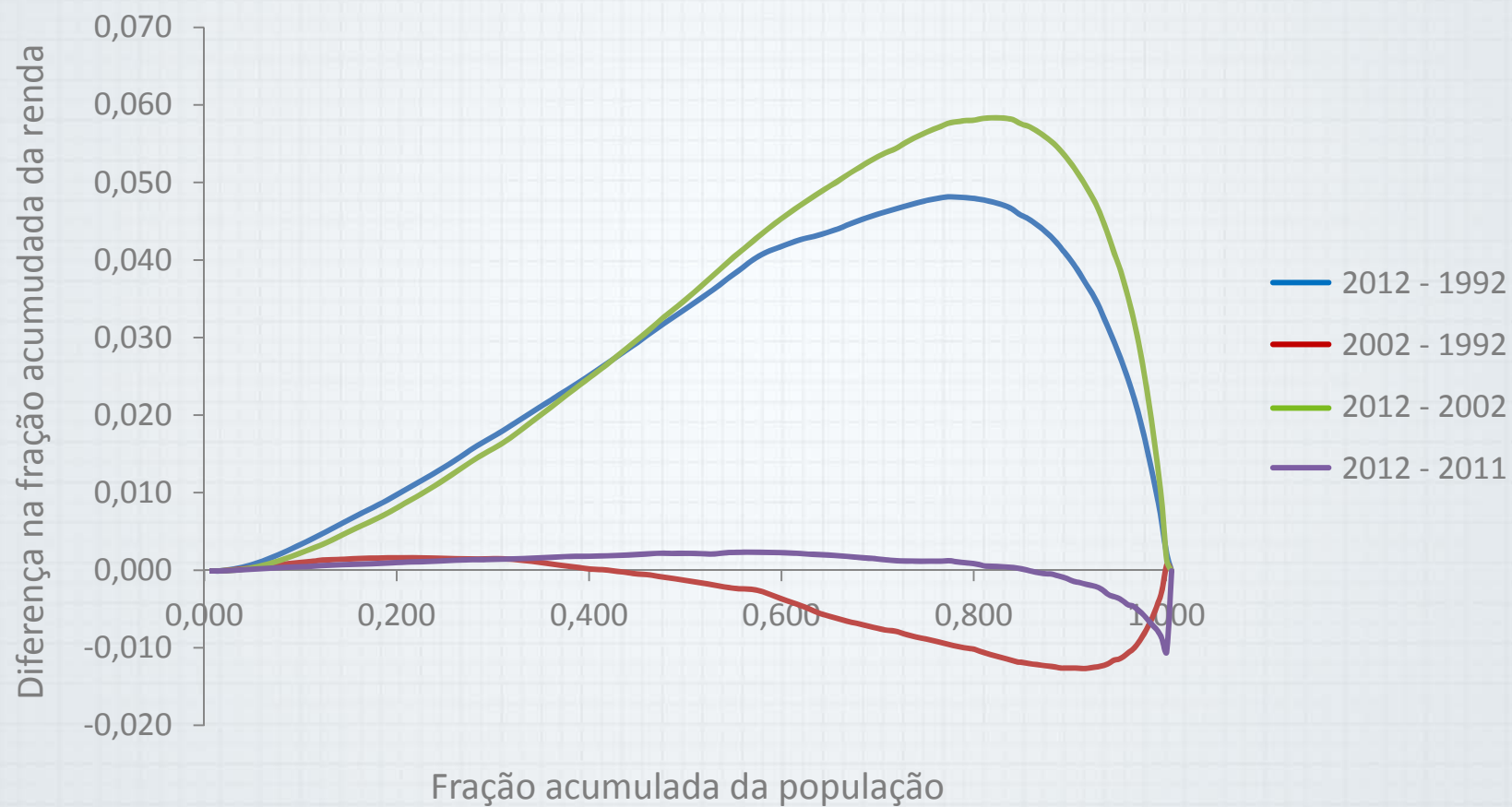
# A curva de concentração do Bolsa Família difere das demais fontes de Renda = Cada R\$ gera mais Igualdade



— Trabalho — Previdência — — Outras rendas ..... BPC - - - - Bolsa Família - - - - - Renda per capita total

Fonte: Ipea, a partir dos microdados da Pnad/IBGE

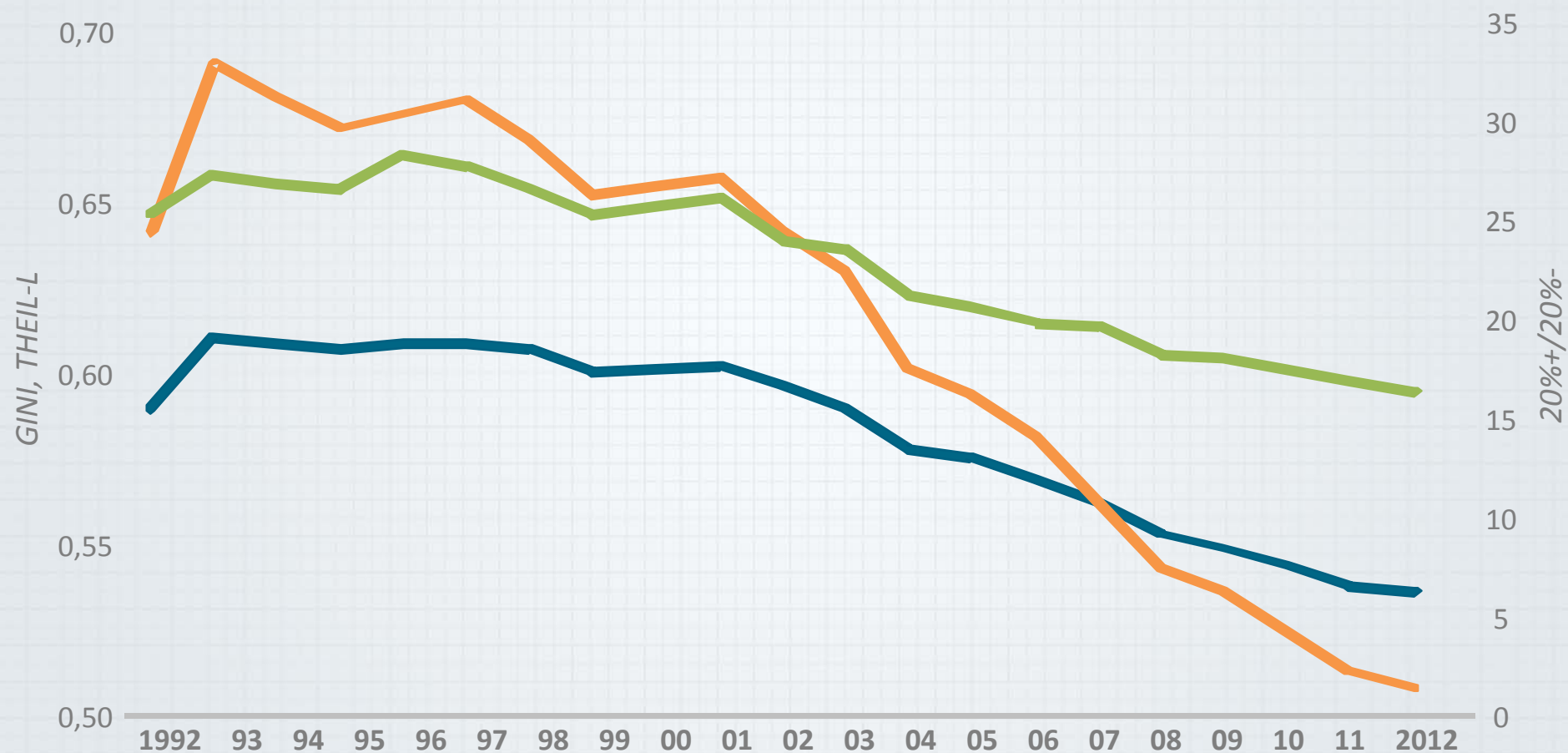
## Diferença entre as Curvas de Lorenz



# Desigualdade

GINI X THEIL-L X 20+/20-

Indicadores de desigualdade, 1992-2012



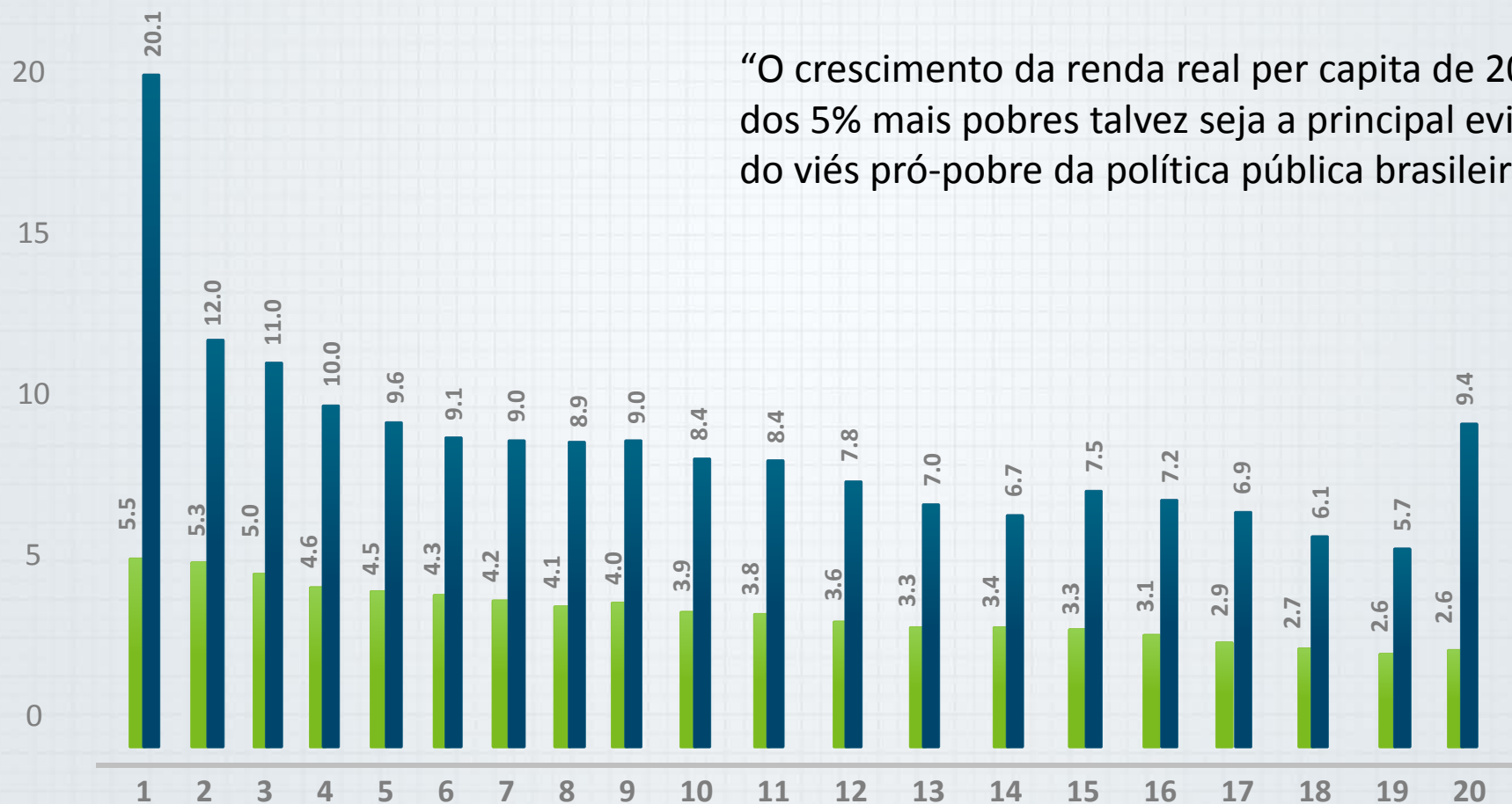
Fonte: Ipea, a partir dos microdados das Pnads 1992, 2002, 2011 e 2012

# Variação de renda

1992/2002 X 2011/2012

Variação % da Renda Domiciliar Per Capita Por Vintis

\*



“O crescimento da renda real per capita de 20,1% dos 5% mais pobres talvez seja a principal evidencia do viés pró-pobre da política pública brasileira”

## Social Welfare Function

- Money-metric social welfare function is derived as:

$$W = u(x^*) = \int_0^{\infty} u(x)w(x)f(x)dx$$

where

- $x^*$  is the equally distributed equivalent level of income
- $u(x)$  is the utility function, increasing in  $x$  and concave
- $w(x)$  is the weight given to the utility of individual with income  $x$

- *should satisfy:*

$$\int_0^{\infty} w(x)f(x)dx = 1$$



- Define  $w(x) = 2[1 - F(x)]$  and  $u(x) = \log(x)$

- Social Welfare Function used is thus

$$\log(x^*) = 2 \int_0^{\infty} [1 - F(x)] \log(x) f(x) dx$$

where  $x^*$  is the money-metric social welfare.

-  $\mu = \int_0^{\infty} x f(x) dx$  is the mean income

-  $(\mu - x^*)$  is a loss of social welfare caused by inequality.

Decomposition a la Atkinson (1970)

$$\log(x^*) = \log(\mu) - \log(I)$$

Derived Inequality Measure) has a log utility a la Theil and Weights a la Gini = Thini:

$$\log(I) = 2 \int_0^{\infty} [1 - F(x)][\log(\mu) - \log(x)]f(x)dx$$

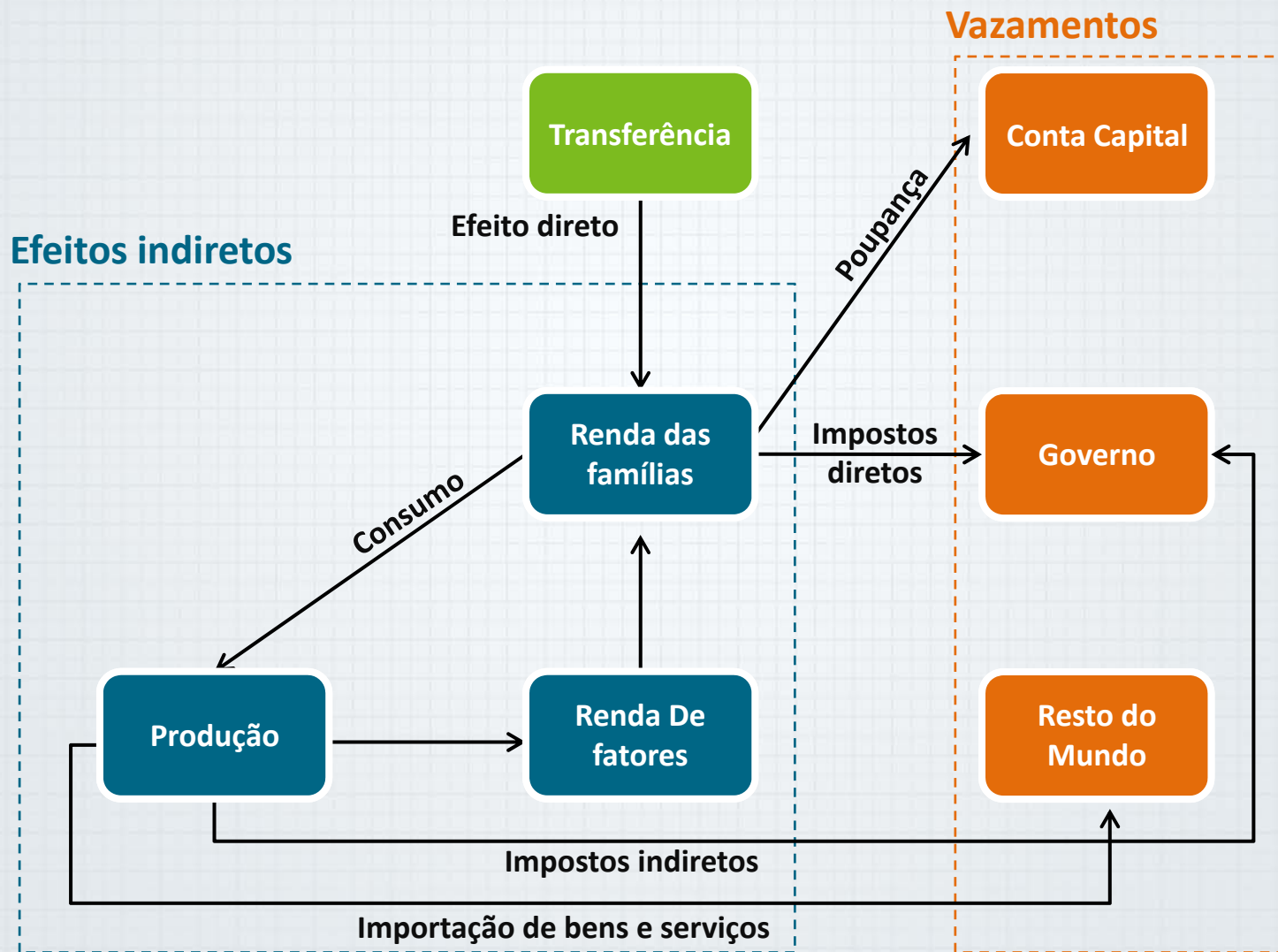
## **Per capita real labor and non-labor income Growth 2011-12**

	Growth rate
<b>Actual per capita real income</b>	
Per capita labor income	6,7
Per capita non labor income	8,22
Total per capita income	7,05
Minimum wage	7,59
<b>Per capita social welfare</b>	
Per capita labor income	8,81
Per capita non labor income	12,06
Total per capita income	9,7
<b>Gain/loss in welfare</b>	
Per capita labor income	2,11
Per capita non labor income	3,84
Total per capita income	2,65

## 2. Prosperidade?



# Matriz de Contabilidade Social e o Fluxo Circular da Renda obtido com a expansão de uma transferência monetária



# Prosperidade

## Efeitos multiplicadores das transferências sociais sobre:

### PRODUTO INTERNO BRUTO

#### Total



Programa Bolsa Família (PBF)  
Benefício de Prestação Continuada (BPC)  
Seguro Desemprego  
Abono Salarial

Regime Geral de Previdência Social (RGPS)  
Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS)  
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS)

“ Dê uma nota de 0 a 10  
para sua **satisfação com a vida:** ”

**Há 5 anos (Felicidade Passada)**

**Hoje (Felicidade Presente)**

## 3. Felicidade



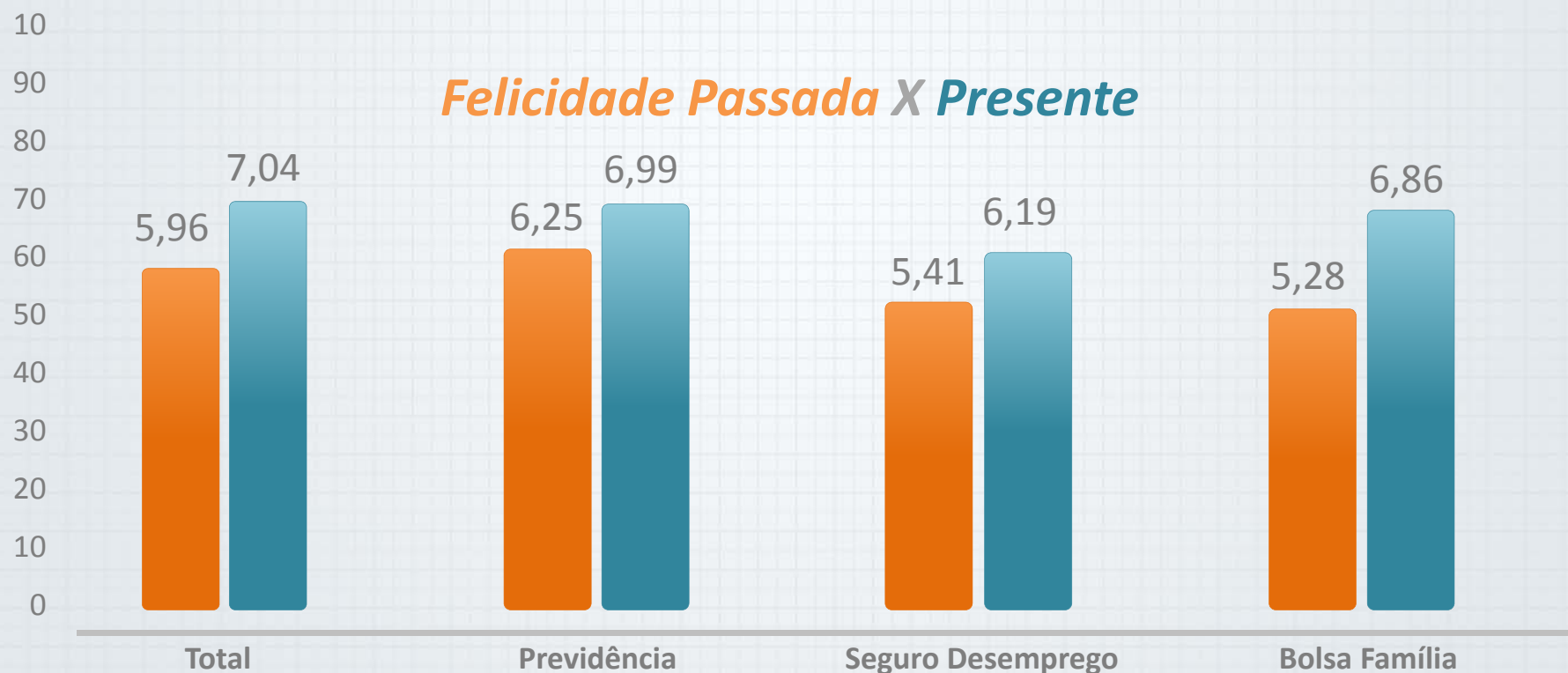
# Felicidade: Transferências Sociais e Mudanças de Satisfação com a Vida

## A Bolsa e a Vida

Fonte: SIPS/IPEA Outubro de 2012

*“Os beneficiários do Bolsa Família são os que apresentavam menor nota de felicidade passada (5 anos antes), refletindo a maior pobreza pregressa dos beneficiários do programa\*”.*

*“A felicidade presente é mais próxima entre beneficiários e não beneficiários”*



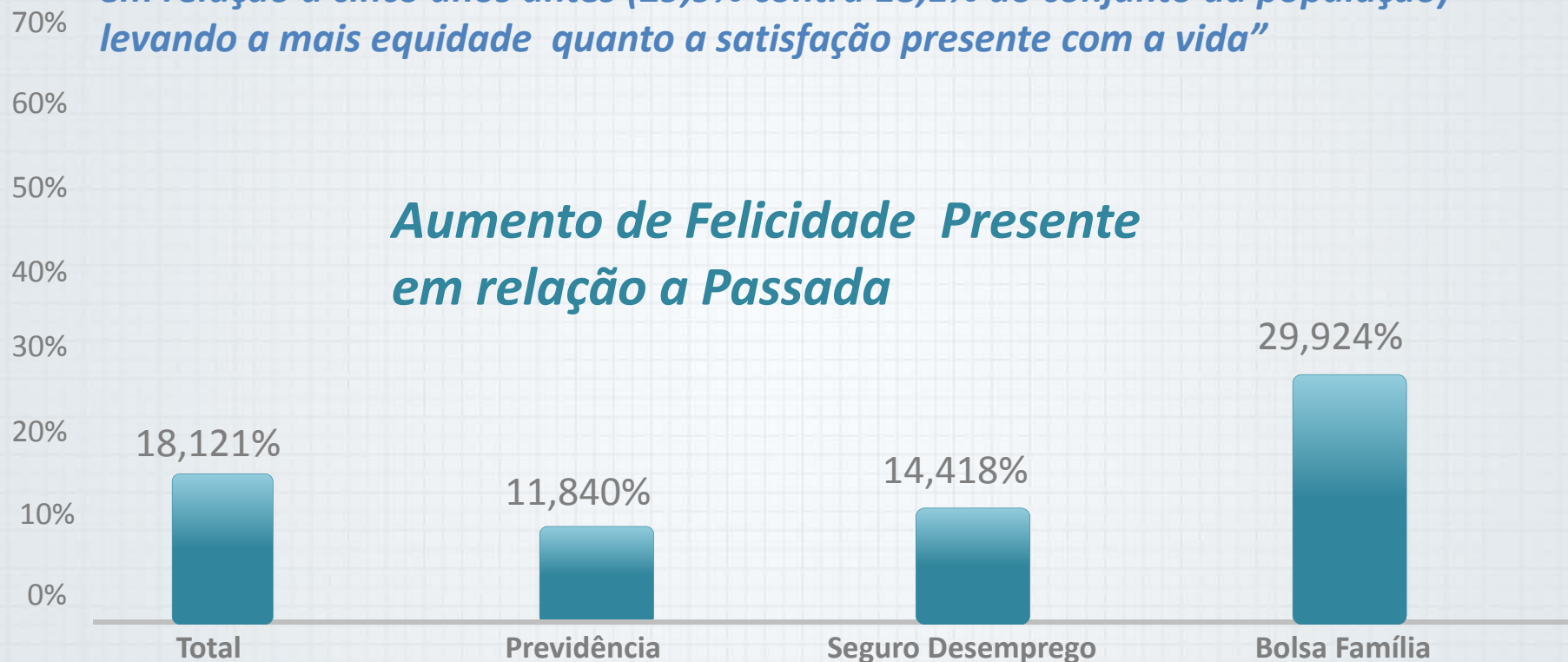
*Ranking Gallup de 129 países que ia da Dinamarca (7.3) a Angola (2.6) , os beneficiarios (5,28) estão entre Paquistão e Paraguai e os não beneficiários (6,1) entre Inglaterra e EUA (em 2006)*



# Felicidade: Transferências Sociais e Mudanças de Satisfação com a Vida

Fonte: SIPS/IPEA Outubro de 2012

*“Os beneficiários do Bolsa Família apresentaram o maior salto de felicidade em relação a cinco anos antes (29,9% contra 18,1% do conjunto da população) levando a mais equidade quanto a satisfação presente com a vida”*



*“Comparando pessoas com a mesma renda hoje (além de sexo, idade, estado civil), receber a Bolsa Família está associado a ganho na sua satisfação presente de 0,41 pontos em relação a satisfação passada com a vida\*.”*

\* Vis a vis não beneficiários, não implica causalidade

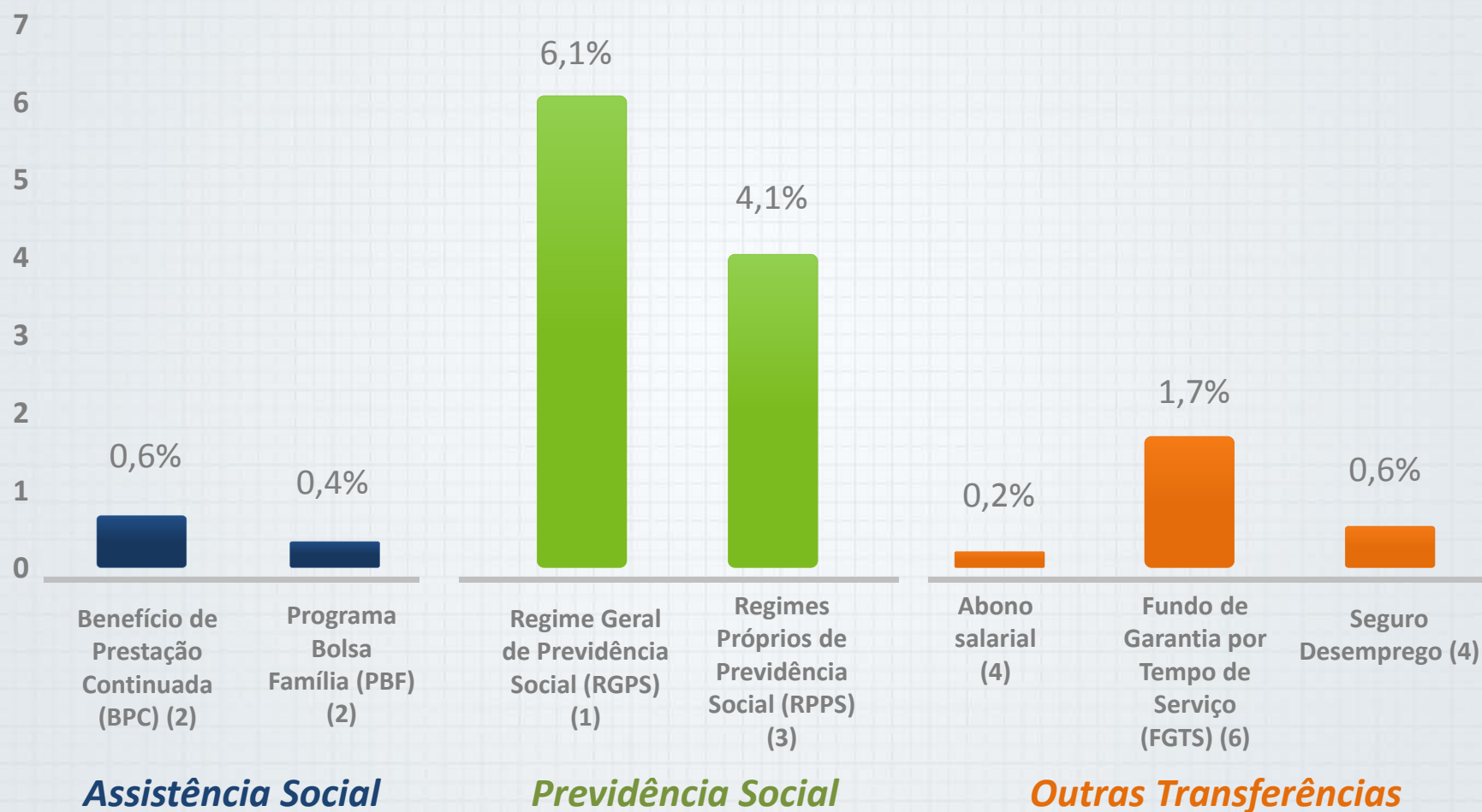
## 4. Sustentabilidade



# Transferências sociais do governo

Brasil (2009)

Relativo (% do PIB)



Fontes: (1) Ministério da Previdência Social. Anuário Estatístico da Previdência Social 2010. Brasília: MPS/Dataprev, 2011; (2) Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI/MDS). Matriz de informação social.; Secretaria de Gestão Pública (SEGEP/MPOG). (4) Ministério do Trabalho e Emprego. Caixa Econômica Federal. Demonstrações Contábeis do FGTS

## Sustentabilidade fiscal

### Programa Bolsa Família como % do PIB

... mas o programa permanece pequeno como percentual do PIB, o que é um de seus méritos: **faz muito gastando pouco.**



Fonte: SAGI/MDS. Dados estimados para 2013.

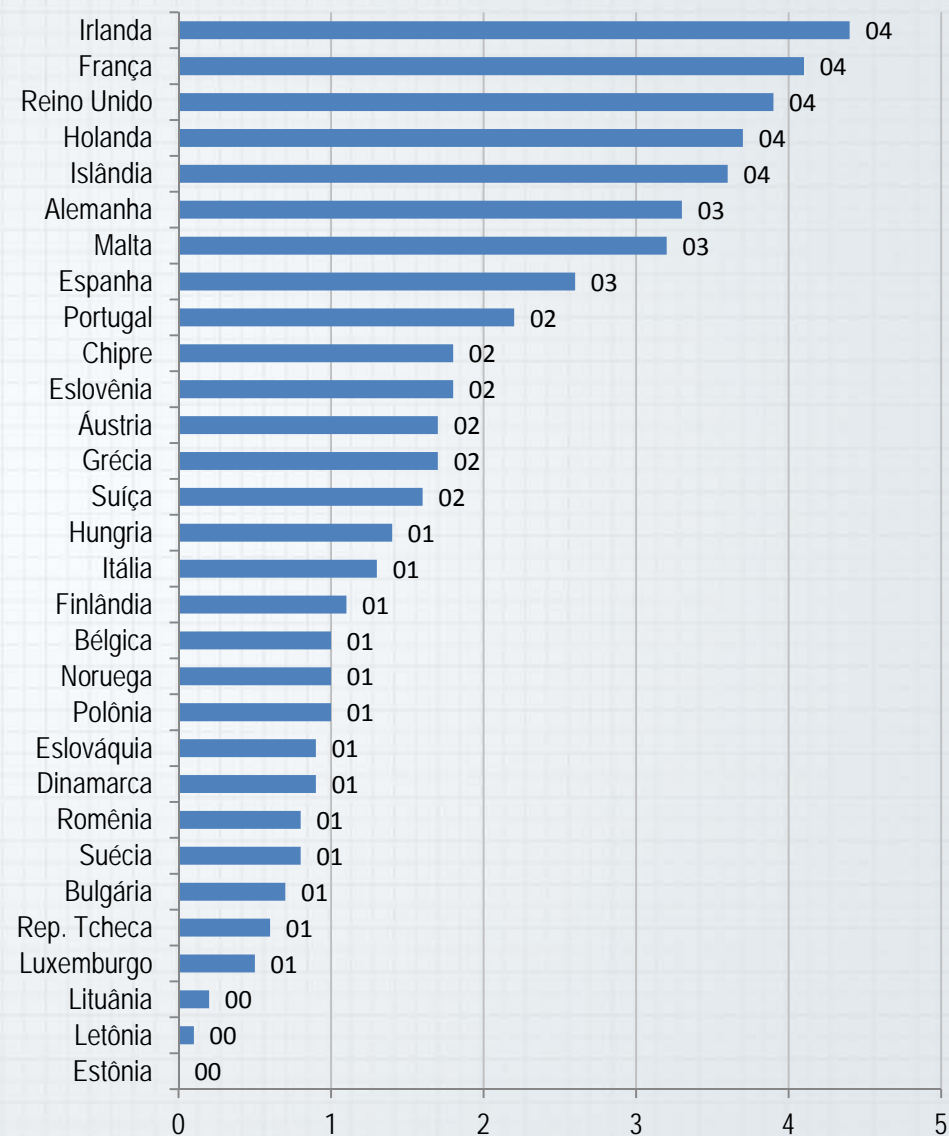
## Sustentabilidade fiscal

*No Brasil, o Bolsa e o BPC gastam, juntos, cerca de 1% do PIB.*

*Na Europa, maior parte dos países gasta mais do que isso.*

*Em 2012, o governo federal americano desembolsou **US\$ 315 bilhões** – cerca de **2% do seu PIB** – nesses programas.*

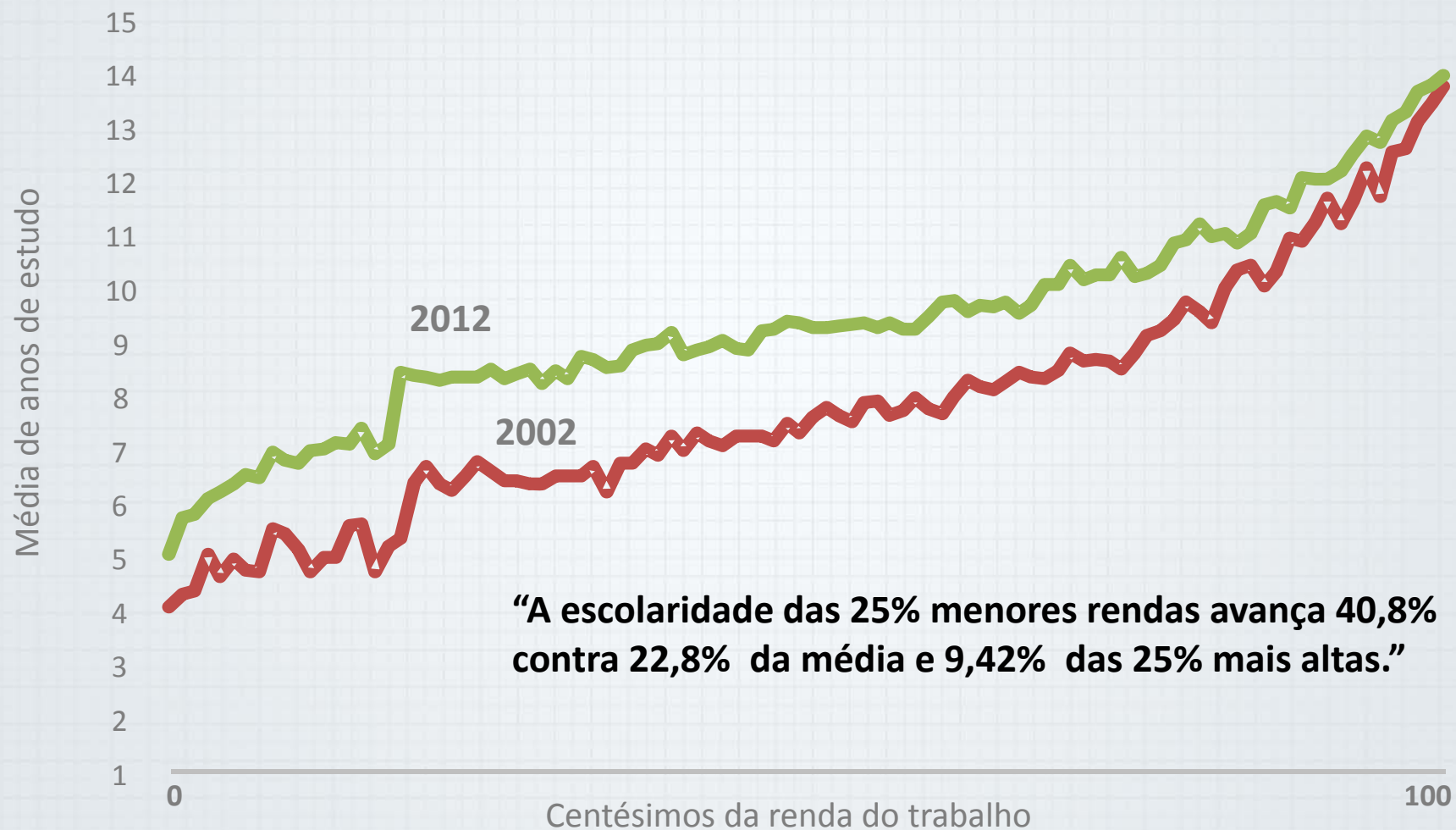
### Benefícios focalizados/PIB (%) - 2007



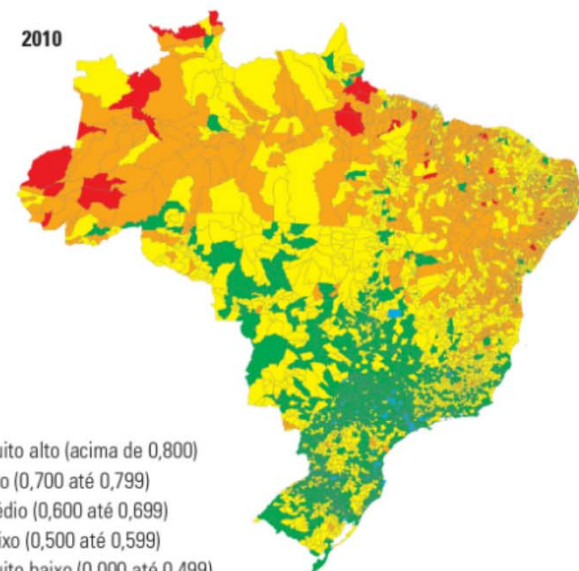
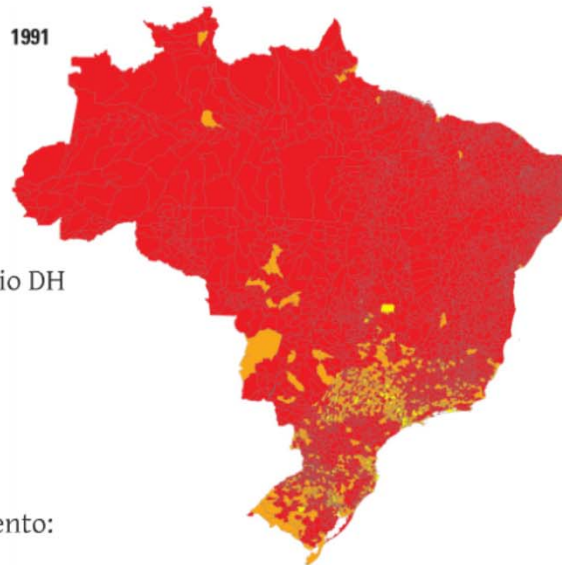
# Educação

2002 X 2012

*Médias de anos de estudo por centésimos da renda do trabalho*



**“A escolaridade das 25% menores rendas avança 40,8% contra 22,8% da média e 9,42% das 25% mais altas.”**

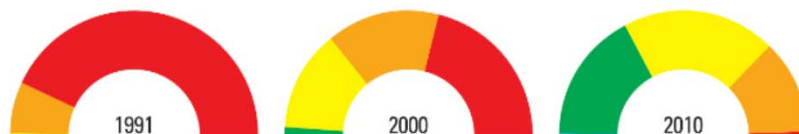


- Grande maioria dos municípios (74%): Alto e Médio DH
- Apenas 25% dos municípios: Baixo e Muito Baixo
- S (65%) e SE (52%) Alto Desenvolvimento
- CO (57%) e N (50%) Médio Desenvolvimento
- NE (61%) e N (40%) Baixo Desenvolvimento
- Nenhum município S, SE e CO: em Muito Baixo
- Nenhum município NE e N: em Muito Alto.
- Evolução – municípios Muito Baixo Desenvolvimento:
  - 1991: 85,8%;
  - 2010: 0,6%.

Desenvolvimento Humano	1991		2000		2010	
	Nº de municípios	%	Nº de municípios	%	Nº de municípios	%
Muito alto	0	0,0	1	0,0	44	0,8
Alto	0	0,0	133	2,4	1.889	33,9
Médio	43	0,8	1.451	26,1	2.233	40,1
Baixo	745	13,4	1.651	29,7	1.367	24,6
Muito baixo	4.777	85,8	2.329	41,8	32	0,6

#### Desenvolvimento Humano

- Muito alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito baixo



- Muito alto (acima de 0,800)
- Alto (0,700 até 0,799)
- Médio (0,600 até 0,699)
- Baixo (0,500 até 0,599)
- Muito baixo (0,000 até 0,499)

**“Na década em que o Bolsa Família foi lançado a proporção de municípios com IDH muito baixo cai de 41% para 0,6%”**

# O Rio e o Federalismo Social 3.0



&



**Família Carioca**

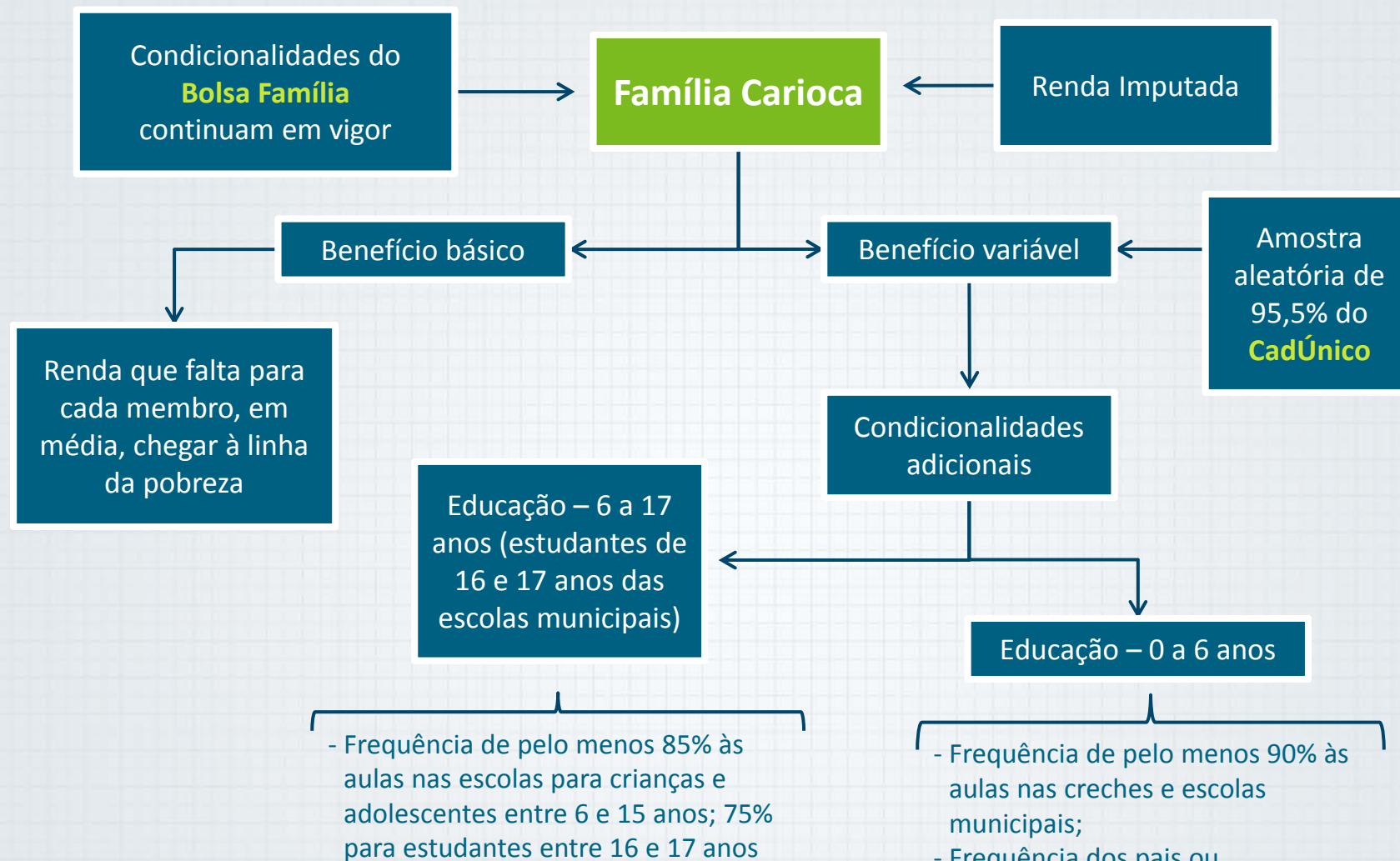
*540 mil Cariocas*

+

**Renda Melhor**

*1 milhão Fluminenses*





- Frequência de pelo menos 85% às aulas nas escolas para crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos; 75% para estudantes entre 16 e 17 anos

- Frequência de pelo menos 90% às aulas nas creches e escolas municipais;
- Frequência dos pais ou representantes legais às reuniões bimestrais das escolas municipais, mesmo que seus filhos não estejam matriculados.

*OBS: melhora do desempenho a partir de 7,5 para 1º a 5º anos e 6,5 para 6º a 9º anos; Escolas do Amanhã 7,0 e 6,0 respectivamente.*

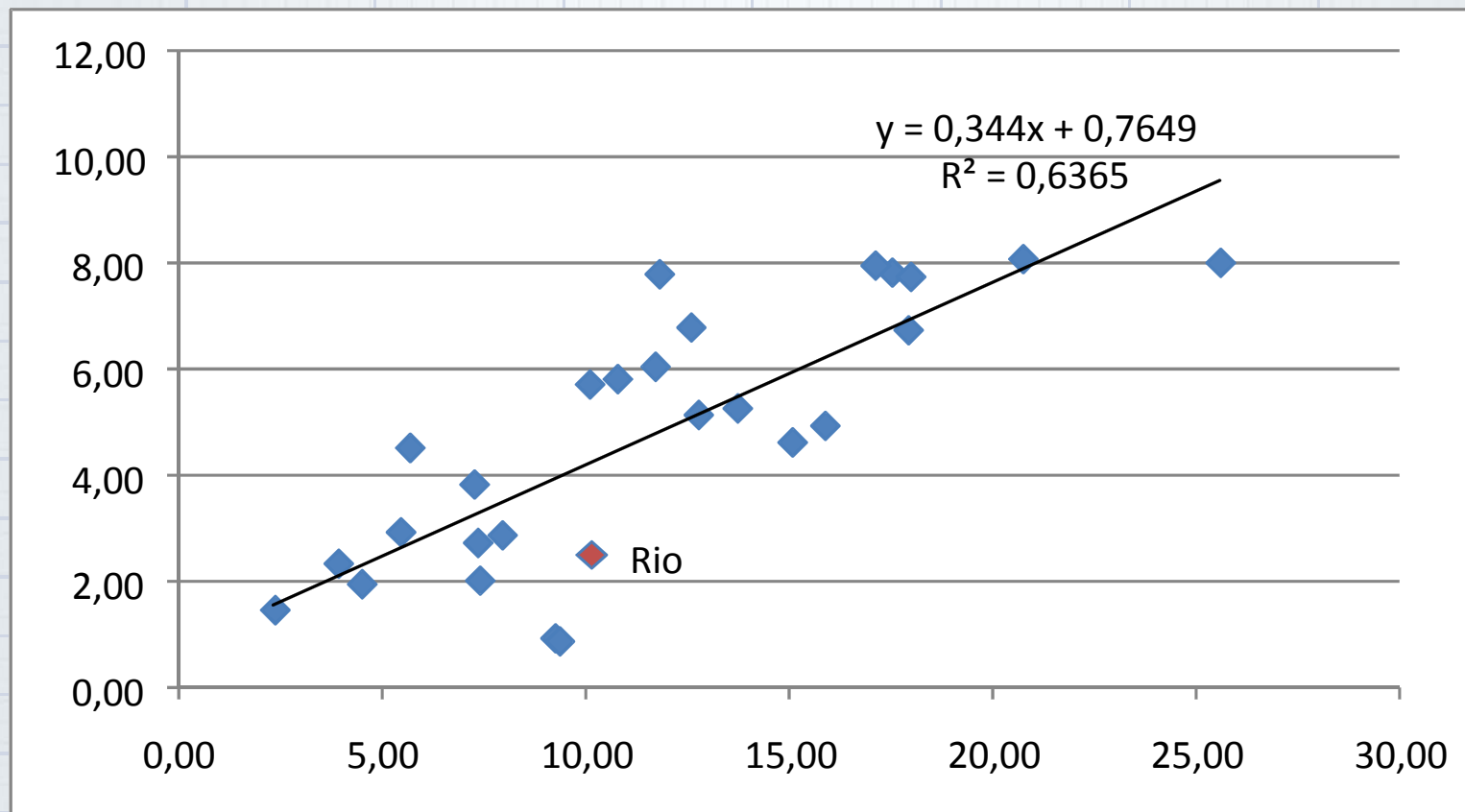
# Principais Direções:

- **Sistema de Pagamento**
  - Gerido a partir do Cadastro Social Único e da Folha do Bolsa Família.
- **Incentivos Educacionais (agora saúde também)**
  - Aprofundar condicionalidades educacionais
  - Instituir prêmio por performance dos estudantes.

# Metas Sociais - Assistência

O Rio é, dados pelo cadastro social, ponto fora da curva do Bolsa Familia da taxa de acesso na população (e não por famílias)

% POBRES x % BENEFICIÁRIOS entre Capitais Brasileiras



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD 2008/IBGE e do Cadastro Único 2010/MDS começo do ano

# Propostas de Metas de Pobreza

- **Buscar metas internacionais (Metas do Milênio)**

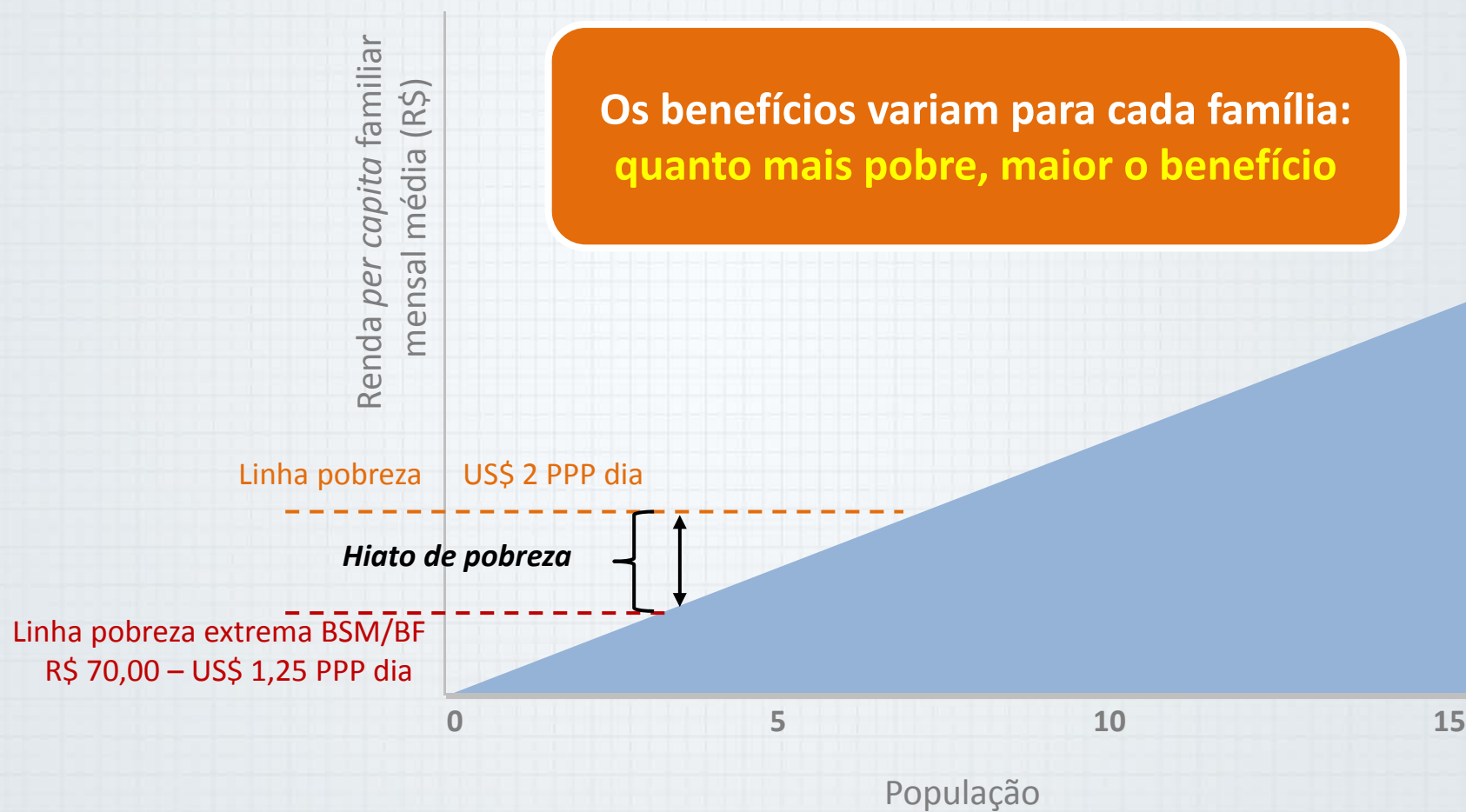
Vantagens:

- Já conhecidas (não precisa conquistar credibilidade).
- Possui farta referencia comparativa para países.
- Campo neutro entre entes federativos e atores sociais.
- Campo neutro entre mandatos.

- **Indicador P2 - dá mais peso a quem tem menos**

- **Planejamento Estratégico: Nova Classe Média**

# Programa de Transferência de Renda: Princípio de Complementação de Renda



## Conceito de Renda Permanente:

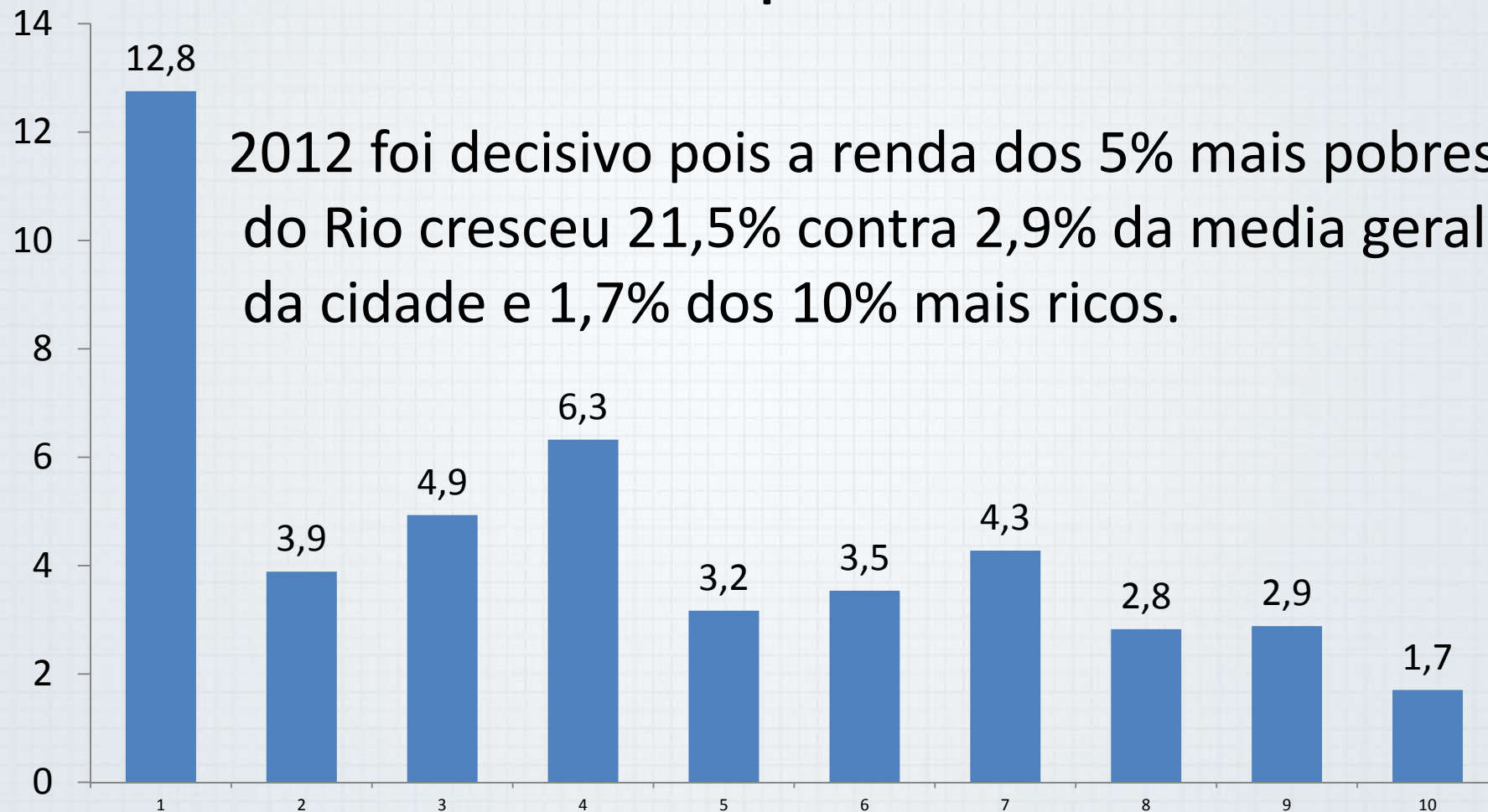
A renda familiar será estimada a partir de informações contidas no CADÚNICO:

- configuração física da **moradia**;
- acesso aos diversos **serviços públicos** (água, esgoto, luz);
- **nível de escolaridade** das pessoas no domicílio;
- inserção no mercado de trabalho de marido e esposa;
- **presença de grupos vulneráveis** (como pessoas com deficiência, idosos, crianças);
- o **acesso a transferências federais de renda**.

Identifica quem é pobre, não quem está (ou diz que está) pobre

# Resultados do Sistema de Pagamentos

## Crescimento real Per Capita Entre 2011 e 2012 Décimos Município do Rio de Janeiro



2012 foi decisivo pois a renda dos 5% mais pobres do Rio cresceu 21,5% contra 2,9% da media geral da cidade e 1,7% dos 10% mais ricos.

**Décimos de renda domiciliar per capita**

Fonte: Ipea a partir do processamento dos microdados da PNAD/IBGE

# Resultados do Sistema de Pagamentos

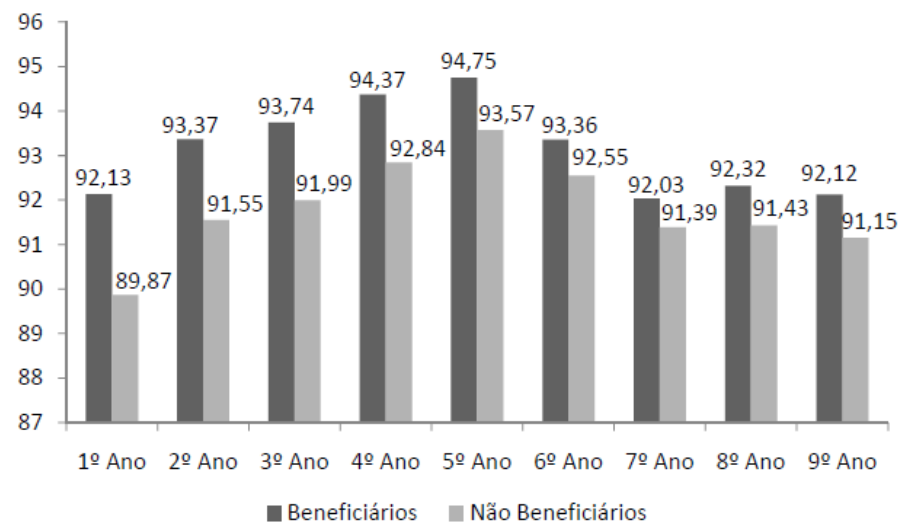
- a meta da cidade é a da ONU (U\$2 PPP dia que é 120 hoje) entre 2007 e 2012 sendo queda de 26,7% entre 2011 e 2012. O município do Rio adotou em seu planejamento a meta da ONU de redução de pobreza a metade em um quarto de século. Fez quase 25 anos em 5. Desde 2007 a população com renda até 120 reais mês caiu 44,6%.
- extrema pobreza Linha 75 reais por pessoa i) Brasil : Queda de 15,9% entre 2011 e 2012. cidade do Rio: queda de 25,8% entre 2011 e 2012.
- A prosperidade dos pobres relacionada ao Família Carioca de combate a pobreza que complementou a renda de todos até a linha da ONU ao custo de 130 milhões anuais dados a 540 mil cariocas desprovidos (cerca de 0,07% do PIB.



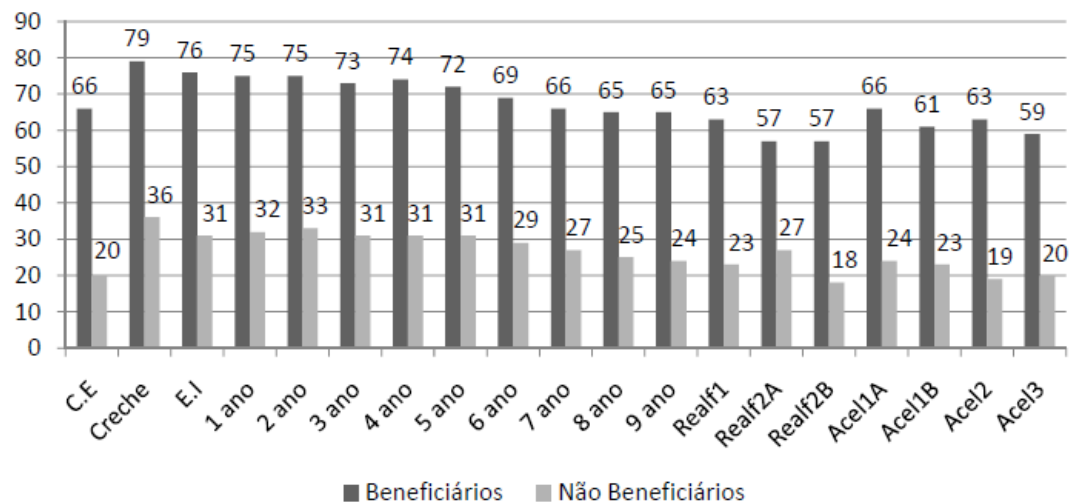
# Impactos Condicionalidades – Rio de Janeiro

## Frequencia dos pais as escolas, Frequencia dos

Percentual de Frequência dos Alunos por ano escolar (2º Bimestre de 2011)



Percentual de Frequência na Reunião de Pais por série escolar (2o Bimestre de 2011)



Engajamento dos pais  
Reuniões aos sábados  
Transmite importância  
escola déficit geracional

Fonte: NERI, M. C. Desenho e diminuição da pobreza associada ao Programa Cartão Família Carioca da Cidade do Rio de Janeiro & Impactos de incentivos na vida escolar. Rio de Janeiro: CPS/FGV, dez. 2011.

# Impactos do Programa sobre Notas

- Regressões com alunos que fizeram todas as provas bimestrais desde início de 2010
- Efeito do Programa é:
  - Positivo
  - Significante
  - Crescente com o tempo

# Impacto do Cartão Família Carioca sobre as Notas dos Alunos

## Impactos sobre Notas

Estimativas dos Estimadores DD				
Modelo	(1)	(2)	(3)	(4)
CFC Sim x 2011.1	0,080	0,093	0,091	0,091
	(0,022)	(0,022)	(0,021)	(0,021)
CFC Sim x 2011.2	0,176	0,189	0,186	0,186
	(0,022)	(0,022)	(0,021)	(0,021)
CFC Sim x 2011.3	0,209	0,222	0,219	0,219
	(0,022)	(0,022)	(0,021)	(0,021)

**Modelo 1:** Tempo\*CFC

**Modelo 2:** ~ + Características do Aluno : *Sexo, Cor e Atraso Escolar.*

**Modelo 3:** ~ + Características dos Pais

**Modelo 4:** ~ + Controle Espacial (CRE)

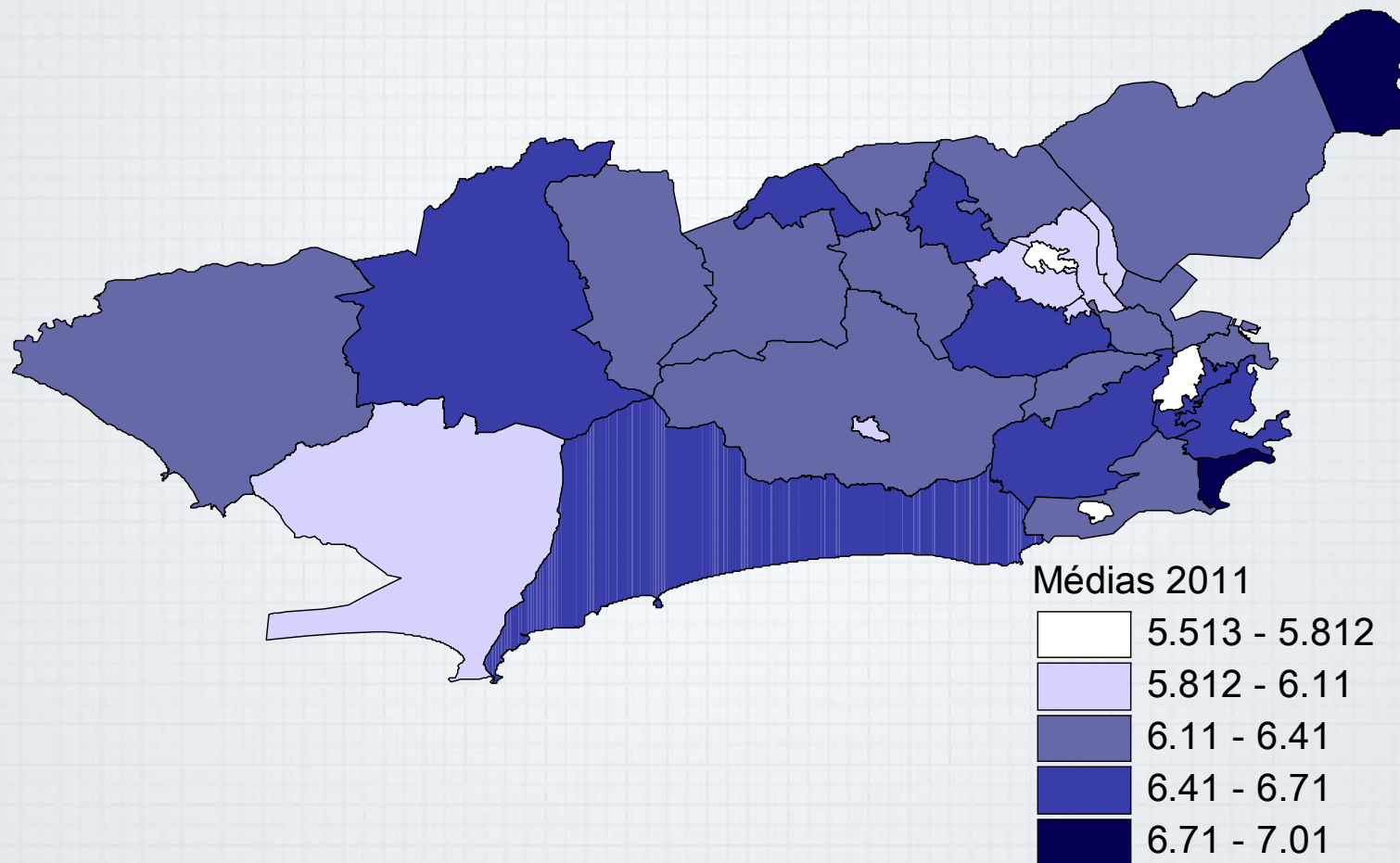
# Impacto do Cartão Família Carioca sobre as Notas dos Alunos

## Regressão MQO de Notas Médias sobre CFC

Modelo 0				
	Estimate	Std. Error	t value	Pr(>  t )
(Intercept)	6,5567	0,003	2205,54	0
CFCSim	-0,1817	0,0075	-24,2	0

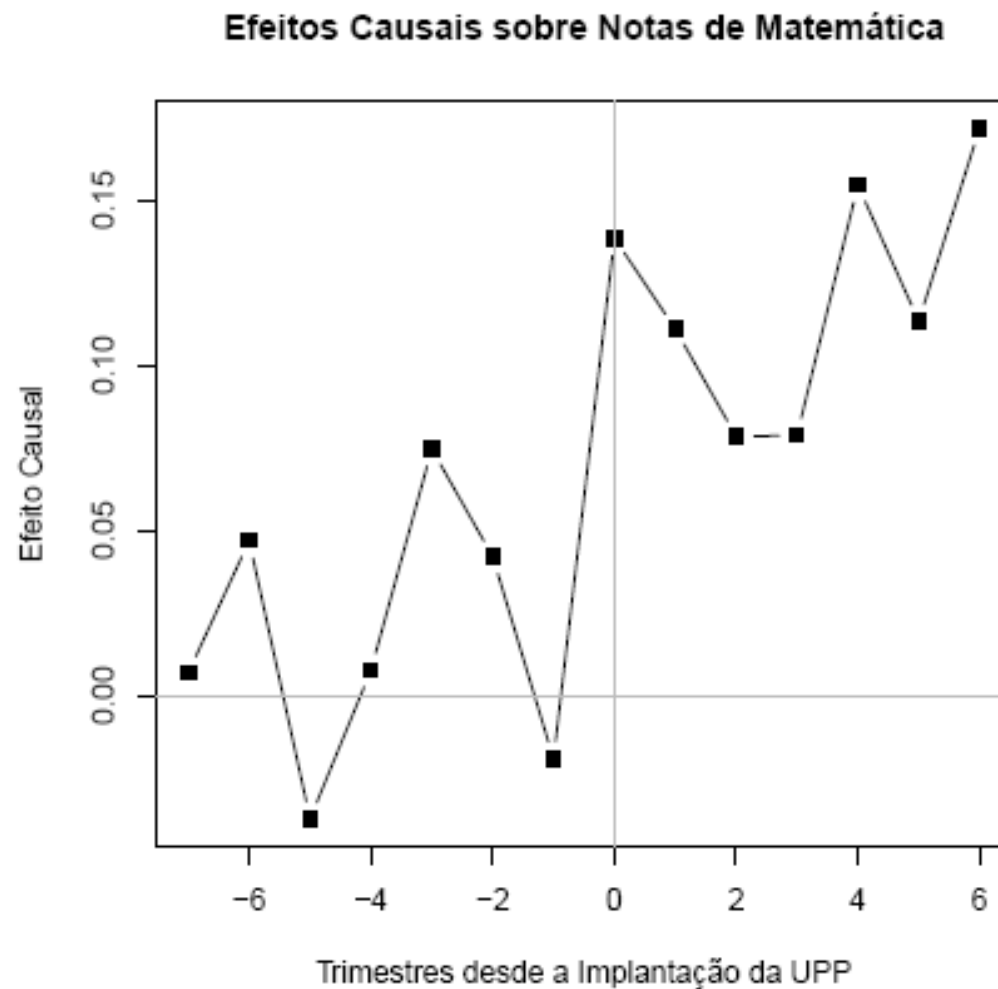
Modelo 1				
	Estimate	Std. Error	t value	Pr(>  t )
(Intercept)	6,8073	0,0039	1752,73	0
CFCSim	-0,2482	0,0098	-25,29	0
PROGRAMA2011.1	-0,7722	0,0087	-88,92	0
PROGRAMA2011.2	-0,5296	0,0087	-60,98	0
PROGRAMA2011.3	-0,4525	0,0087	-52,1	0
CFCSim:PROGRAMA2011.1	0,0801	0,0219	3,65	0,0003
CFCSim:PROGRAMA2011.2	0,1759	0,0219	8,02	0
CFCSim:PROGRAMA2011.3	0,2089	0,0219	9,52	0

# Proficiência em Matemática e Português – Provas Bimestrais de 2011



Source: Bi-Monthly Exams from SME-RJ (Secretary of Education from Rio Municipality)

# Impactos das UPPs em Matemática

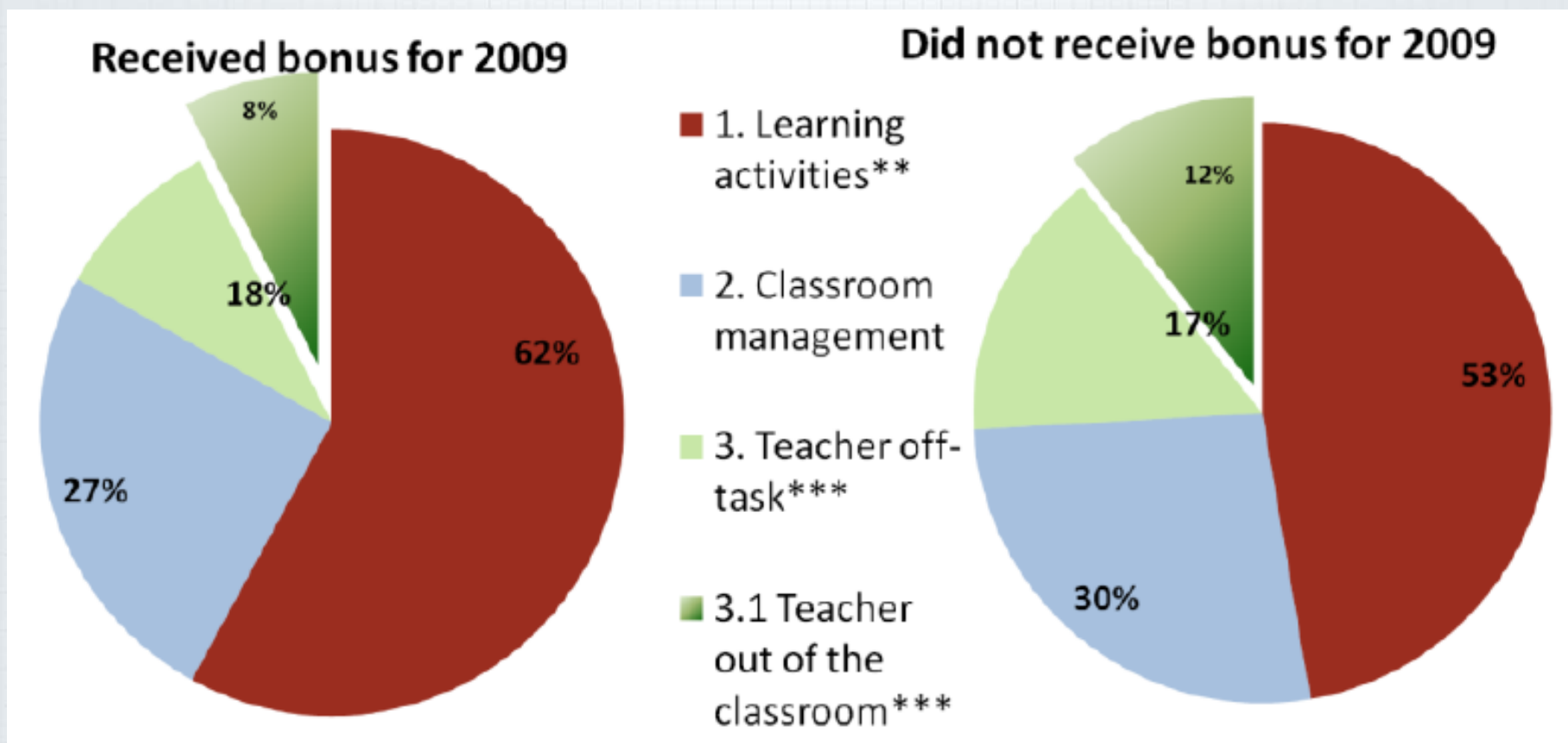


**Trimestres depois da Ocupação Policial**

# Impactos de bônus para professores e gestores – Pernambuco

*Notas de português e matemática aumentaram.*

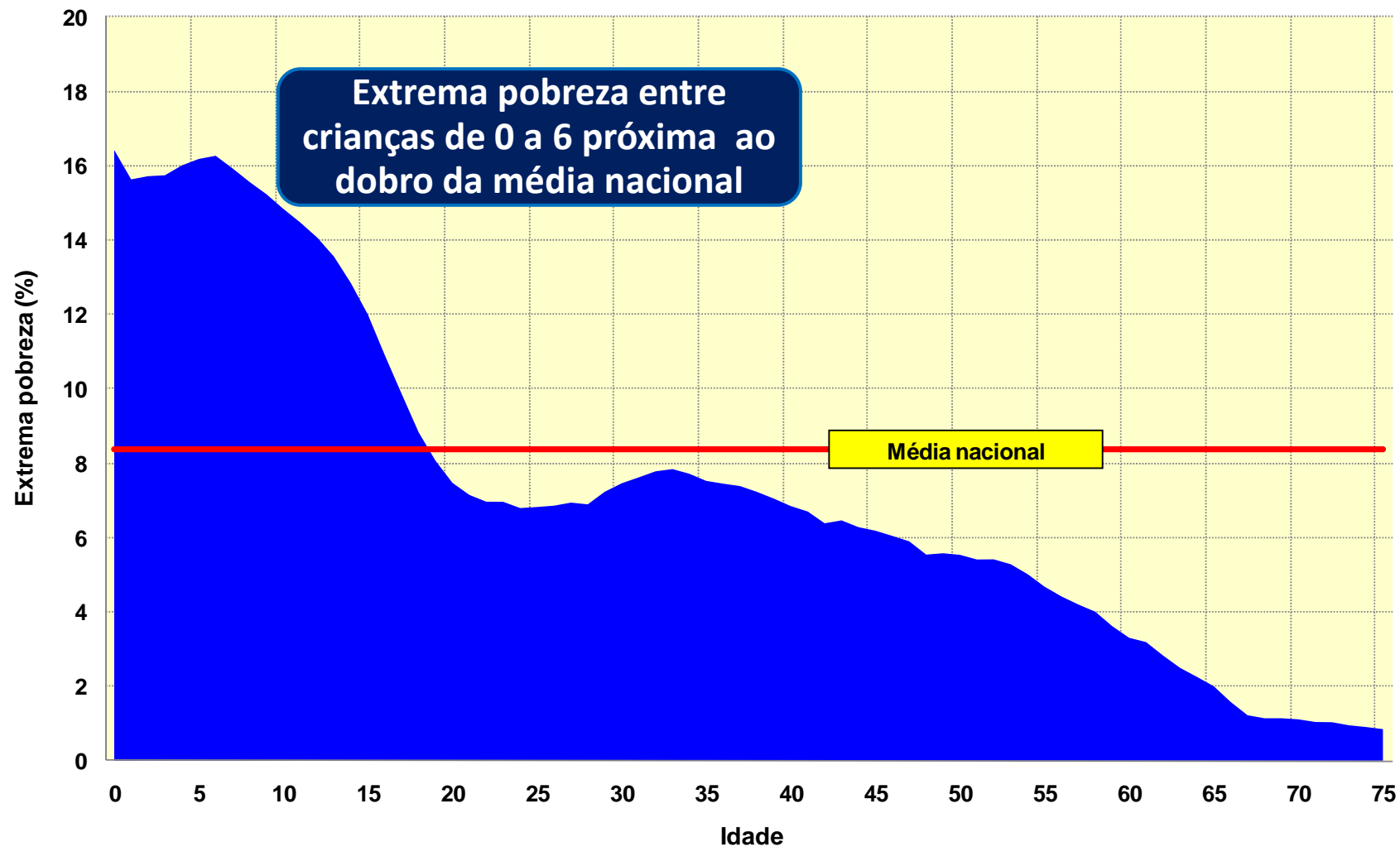
*Apenas 61% do tempo de aula usado para ensinar em Pernambuco (contra 85% na OCDE): 70% nas escolas do melhor décimo do Ideb e 54% nas do pior.*



Fonte: BRUNS, B; FERRAZ, C.; RODRIGUEZ, J. *Paying teachers to perform: the effects of bonus pay in Pernambuco, Brazil.* Washington: World Bank, Dec. 2011.

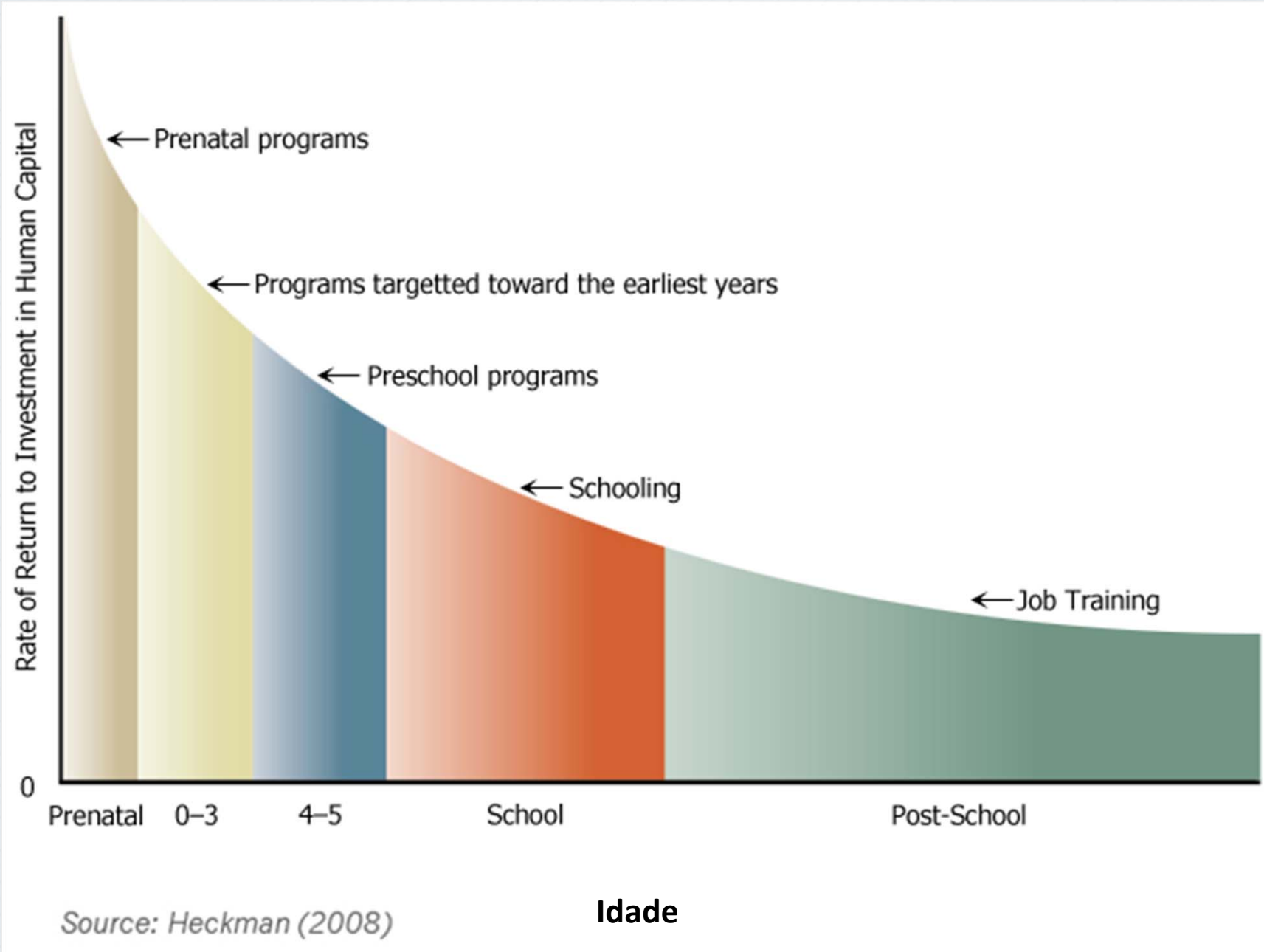
## Uma das motivações apontadas pela SAE/PR para o Brasil Carinhoso

Extrema pobreza por idade: Brasil, 2009

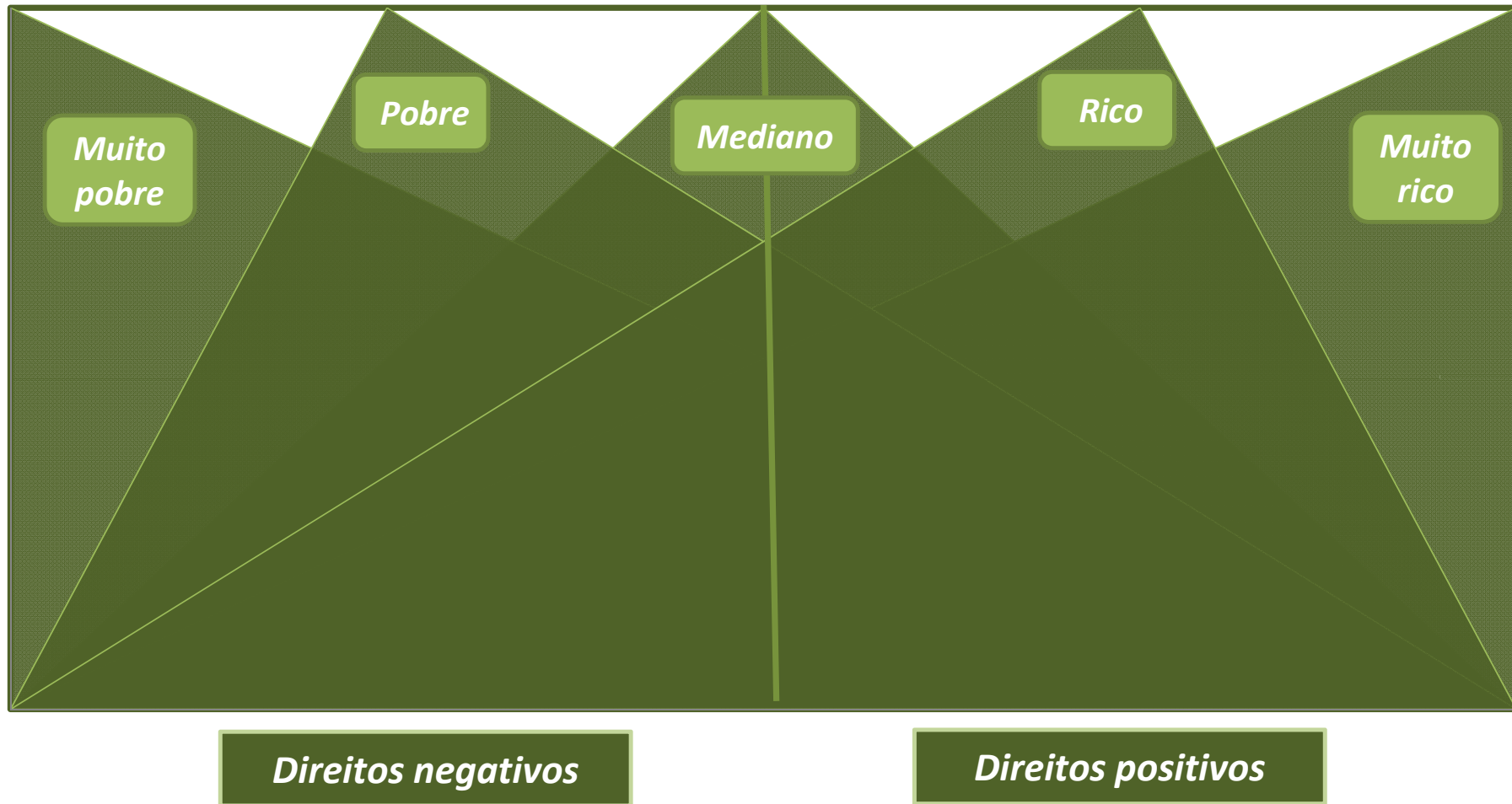




# Taxa Interna Retorno de Programas é maior na Infância



**Importância relativa da proteção aos direitos negativos e promoção dos direitos positivos segundo o nível de desenvolvimento do país**



Distribuição das creches municipais segundo a proporção de crianças avaliadas: Cidade do Rio de Janeiro, 2010, 2011 e 2012



# Avaliando o impacto da creche sobre os responsáveis pela criança

## Taxa de ocupação (%)

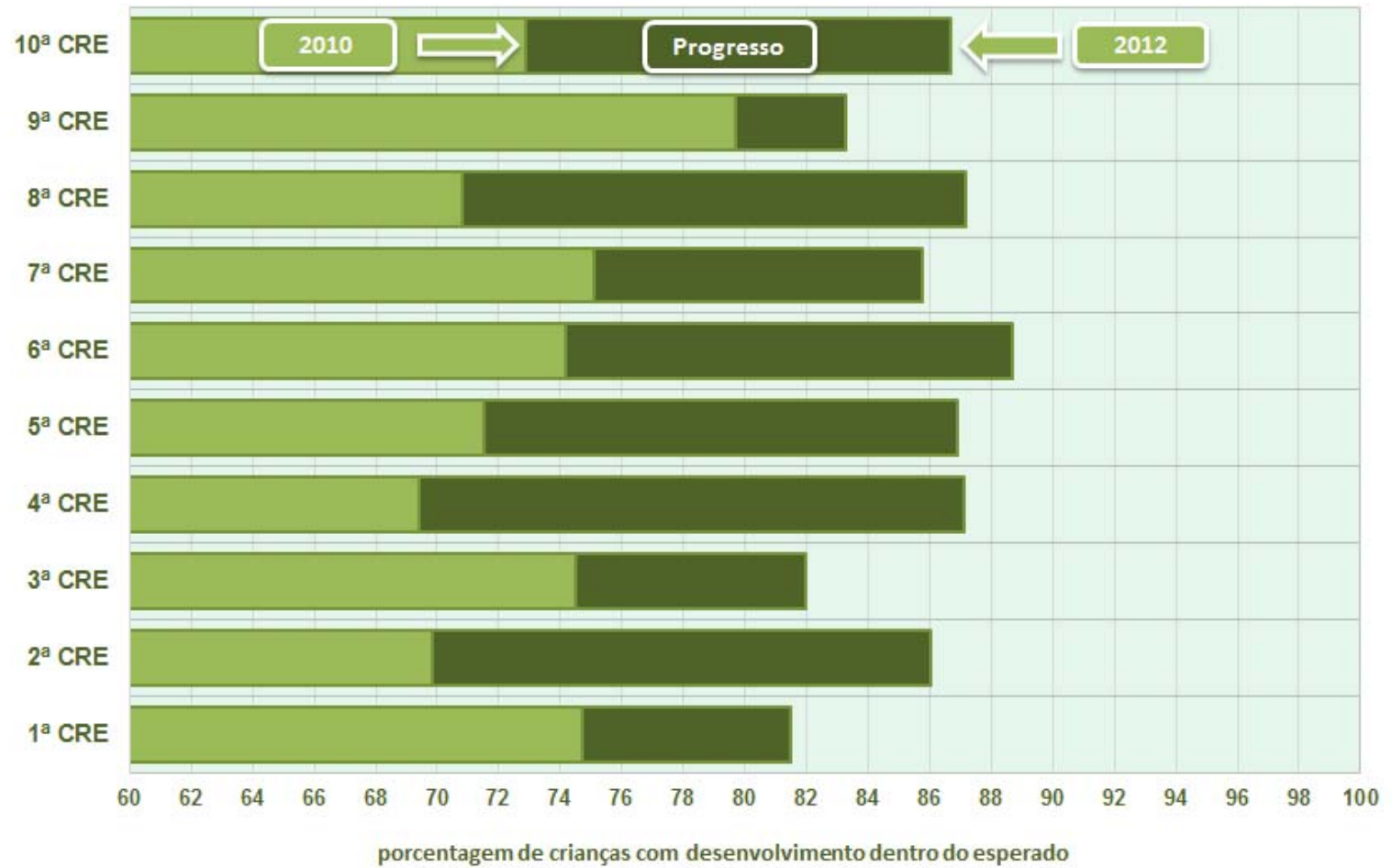
Condição	Taxa de ocupação (%)	Porcentagem frequentando creche <sup>1</sup>	Impacto da creche
Total	43.2	74.7	
Selecionado	45.2	93.9	
Lista de espera	41.1	55.0	
Diferencial	4.2	38.9	10.7 (4.1)

Fonte: Estimativas produzidas com base no Questionário da Família - Município do Rio de Janeiro, 2008.

Nota 1: Nesta tabela utilizou-se para os cálculos a variável de exposição tipo 1, em que considera-se todas as crianças que declararam estar matriculadas em alguma creche.

Nota 2: O valor apresentado entre parenteses é o erro padrão da estimativa de impacto.

## Progresso em desenvolvimento infantil: Creches municipais cariocas



Escala	Comunicação	Coordenação motora ampla	Coordenação Motora Fina	Resolução de Problemas	Pessoal-Social
8 meses	↑	↑	↑	↑	⇒
9 meses	↑	↑	⇒	↑	⇒
10 meses	↑	↑	↑	↑	↑
12 meses	↑	⇒	⇒	⇒	↑
14 meses	↑	↑	↑	↑	↑
16 meses	↑	⇒	↑	↑	↑
18 meses	⇒	⇒	↑	↑	↑
20 meses	↑	⇒	↑	↑	↑
22 meses	↑	↑	↑	↑	↑
24 meses	↑	↑	↑	↑	↑
27 meses	↑	↑	↑	↑	↑
30 meses	⇒	⇒	↑	↑	↑
33 meses	↑	↑	↑	↑	↑
36 meses	↑	↑	↑	↑	↑
42 meses	↑	⇒	↑	↑	↑
48 meses	↑	↑	↑	↑	↑
54 meses	⇒	⇒	↑	⇒	↑

Escala	Comunicação						Coordenação Motora Ampla						Coordenação Motora Fina						Resolução de Problemas						Pessoal-Social					
	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6
8 meses	⇒	⇒	⇒	↑	⇒	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	⇒	↑	⇒	⇒	↑	⇒	↑	↑	↑	↑	↑	⇒	↑	⇒	⇒	⇒	↓
9 meses	⇒	↑	⇒	⇒	↑	⇒	↑	⇒	↑	↑	⇒	⇒	⇒	↑	↓	↑	⇒	↑	⇒	⇒	↑	↑	↑	⇒	⇒	⇒	↓	⇒	↑	⇒
10 meses	⇒	↑	↑	↑	↑	↑	↑	⇒	↑	↑	↑	↑	⇒	⇒	↑	↑	↑	↑	⇒	⇒	↑	↑	↑	↑	⇒	↑	⇒	↑	↑	↑
12 meses	⇒	⇒	⇒	↑	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	↓	↑	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	↑
14 meses	↑	↑	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	↑	⇒	⇒	↑	⇒	⇒	↑	↑	⇒	↑	⇒	↑	↑	⇒	↑	⇒	↑	⇒	↑	↑	↑
16 meses	⇒	↑	⇒	↑	↑	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	↑	↑	↑	↑	⇒	↑	↑	↑	↑	↑	⇒	↑	↑	↑
18 meses	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	↑	⇒	⇒	↑	⇒	↑	↑	↑	⇒	⇒	⇒	↓	⇒	↑	↑	⇒
20 meses	↑	⇒	↑	↑	⇒	↑	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	↑	⇒	↑	↑	↑	⇒	↑	⇒	↑	↑	↑	⇒	⇒	↑	↑	↑	↑
22 meses	↑	⇒	↑	↑	↑	↑	⇒	↑	⇒	⇒	↑	↑	⇒	↑	↑	⇒	↑	↑	⇒	↑	⇒	↑	↑	⇒	↑	⇒	↑	↑	↑	↑
24 meses	⇒	⇒	⇒	↑	↑	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	↑	⇒	⇒	⇒	↑	↑	↑	↑	↑	↑	⇒	⇒	↑	↑	↑	↑	↑	⇒	↑	↑
27 meses	⇒	⇒	⇒	⇒	↑	⇒	⇒	⇒	↑	⇒	↑	⇒	↑	⇒	↑	↑	↑	↑	⇒	⇒	⇒	⇒	↑	↑	⇒	↑	⇒	↑	↑	↑
30 meses	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	↑	↑	↑	↑	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	↑	⇒	⇒	⇒	↑	⇒	⇒
33 meses	⇒	⇒	⇒	↑	↑	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	↑	⇒	↑	↑	↑	↑	↑	↑	⇒	⇒	↑	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	↑	⇒	⇒	⇒
36 meses	⇒	⇒	⇒	⇒	↑	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	↑	↑	↑	↑	↑	↑	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	↑	⇒	↑
42 meses	⇒	⇒	⇒	↑	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	↑	↑	⇒	↑	↑	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	↑	⇒	⇒	↑	⇒
48 meses	⇒	⇒	⇒	↑	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	↑	↑	↑	⇒	↑	↑	⇒	⇒	↑	↑	⇒	↑	↑	↑	⇒	⇒	⇒	⇒
54 meses	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	↑	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	⇒	↑	↑	⇒

# Impactos de 1 ano de creche – Rio de Janeiro

## Média internacional e média carioca - Cordenação Motora Fina



Fonte: Estimativas produzidas com base nos dados da pesquisa ASQ3 e ASQ-SE 2010 e 2011



# Conclusões I

## Inovações do Sistema de Pagamentos

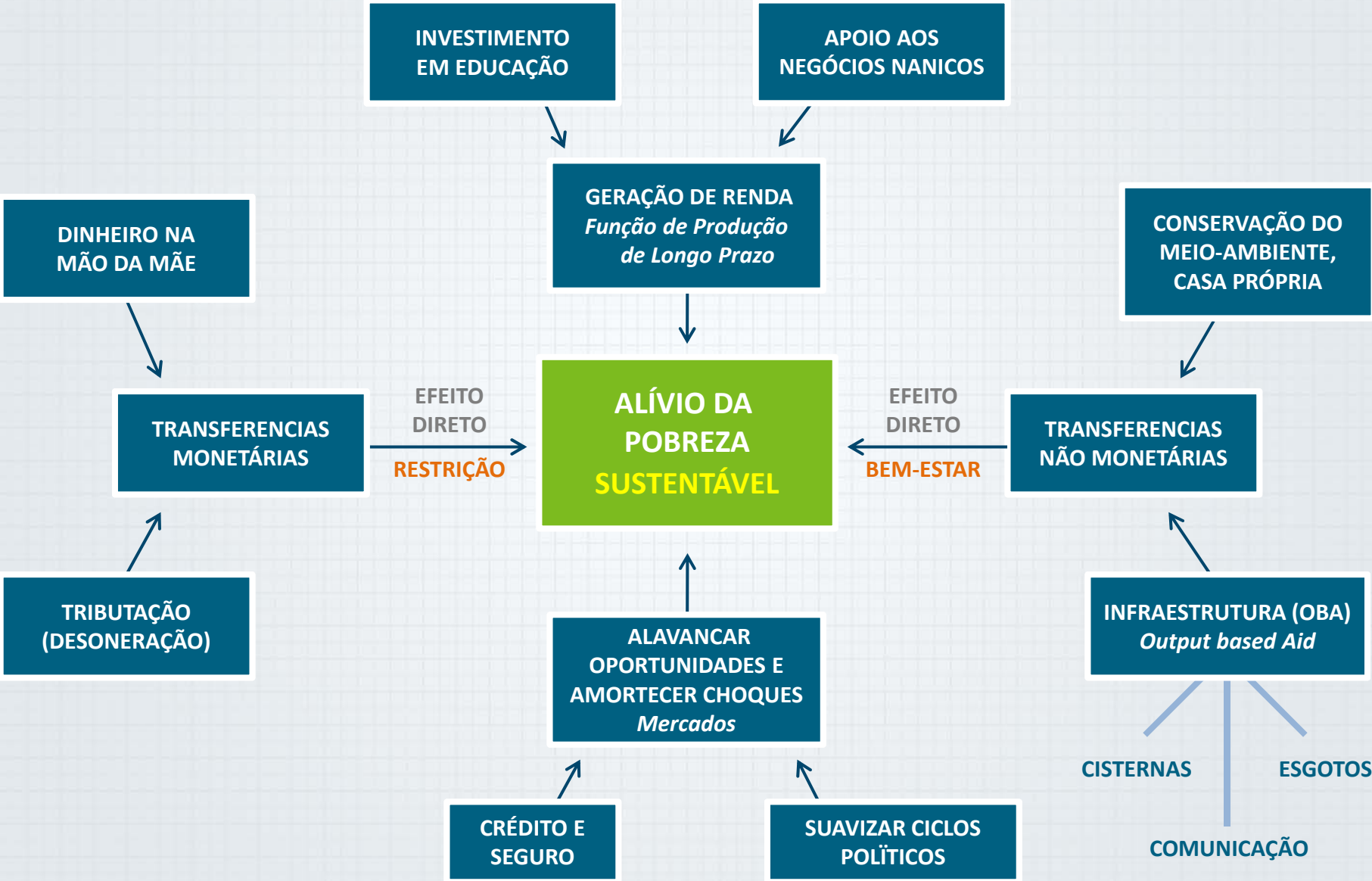
- Complementos Locais ao Bolsa Família Federal
- Metas de Cadastramento (falta qualidade)
- Uso de Referencias Internacionais (ODMs)
- Renda estimada pelas informações do Cadastro Social Único
- Completa a renda até a linha de pobreza
- Priorizar os mais pobres no acesso a Creches
- A Busca Ativa dos “Sem Mãe”

## Conclusão II Inovações nas Condicionalidades

Também constrói em cima do Bolsa Família

- Engajamento dos pais (Reuniões na escola aos sábados)
- Educação na Primeira Infância
  - Impacto cognitivo e não cognitivo
  - Oferta: Prioridade aos mais pobres
- Investimento nos filhos
  - Prêmio por melhora de desempenho
  - Alinhamento de Incentivos (Professores, Pais e Alunos)

# Canais de Impacto de Políticas de Combate à Pobreza



# Referências

**1. Efeitos macroeconômicos do Programa Bolsa Família: uma análise comparativa das transferências sociais”, Neri, Vaz e Souza**

[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/131015\\_bolsa\\_familia\\_cap11.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/131015_bolsa_familia_cap11.pdf)

Publicado em: **Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania**, Tereza Campello e Marcelo Côrtes Neri (Org.) -Brasília, 2013

**2. Duas décadas de desigualdade e pobreza no Brasil medidas pela Pnad/IBGE**

Comunicado do Ipea nº 159 - Outubro de 2013

[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/131001\\_comunicado159.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/131001_comunicado159.pdf)

**3. O Rio e o novo federalismo social, Marcelo Neri**

Publicado em: **Rio de Janeiro: um estado em transição**, Armando Castelar Pinheiro e Fernando Veloso (Org) -Rio de Janeiro, 2012

**4. Income policies, income distribution, and the distribution of opportunities in Brazil**

Marcelo Neri – [http://www.fgv.br/cps/docs/acad/BF\\_Livro\\_Scanner.pdf](http://www.fgv.br/cps/docs/acad/BF_Livro_Scanner.pdf)

Publicado em: *Brazil as an economic superpower? : understanding Brazil's changing role in the global economy.*- Washington, DC : Brookings Institution Press - 2009, p. 221-269